

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



USO DAS TIC NO APRENDIZADO DE TEORIA MUSICAL PARA O
CANTO CORAL

Marcelo Vizani Calazans

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Área de Especialidade: Tecnologias Digitais

Dissertação orientada pela Prof. Doutora Ana Isabel Ricardo Gonçalves Pedro

2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente, colocando em meus caminhos pessoas maravilhosas que amenizam os problemas, fortalecem e me impulsionam em meus projetos.

E para a realização deste trabalho algumas pessoas foram de suma importância.

Primeiramente quero registrar minha gratidão à minha esposa Marta e meus filhos Gabriel, Luiza e Pedro que me impulsionam na concretização de minhas escolhas.

Aos mestres da Universidade de Lisboa que, mesmo distantes, estão próximos do meu crescimento acadêmico. Principalmente a minha orientadora Ana Isabel Gonçalves Ricardo Pedro, por toda ajuda na elaboração desta dissertação.

Aos meus amigos Padre Pedro Paulo de Carvalho Rosa, Maestro Antônio Gastão e Prof. Leandro Ricon pelos incentivos em seguir novos caminhos acadêmicos.

A Universidade Católica de Petrópolis que sempre acreditou e investiu em meu crescimento profissional.

Ao Instituto dos Meninos Cantores “Canarinhos” de Petrópolis, na pessoa do seu diretor artístico o maestro Marco Aurélio Lischt e aos cantores dos corais dos Meninos e Meninas.

A minha família, que sempre me apoiou
em meu crescimento pessoal e profissional.
Especialmente a minha esposa, Marta Calazans,
por todos esses 25 anos de companheirismo.

Sem a música, a vida seria um erro.
Friedrich Nietzsche

Índice

Resumo	07
Abstract.....	08
Capítulo 1 - Introdução	09
Capítulo 2 - Contextualização Histórica	11
2.1 Os Corais dos Canarinhos e das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis.....	11
2.2 Metodologia dos coros	13
Capítulo 3. Enquadramento Teórico	16
3.1 A tecnologia na educação	16
3.2 O uso da tecnologia na educação musical.....	20
3.3. A formação de professores na educação musical e a utilização de tecnologias. ...	26
Capítulo 4. Problema e objetivos de investigação.	31
4.1 Problemática.....	31
4.2 Objetivos de investigação.	32
Capítulo 5. Metodologia.	34
5.1 Abordagem Metodológica.....	34
5.2 Procedimentos e Participantes.....	35
Capítulo 6. Análise de dados.....	41
Capítulo 7. Conclusões.	54
Capítulo 8. Limitações e estudos futuros.....	57
Referências Bibliográficas	60
Lista de apêndices	67

Índice de figuras

<i>Figura 1:</i> Participação dos coralistas na pesquisa	38
<i>Figura 2:</i> Sujeitos pesquisados por sexo	39
<i>Figura 3:</i> Sujeitos pesquisados por idade	40
<i>Figura 4:</i> Sujeitos pesquisados por tempo de estudo da música	41
<i>Figura 5:</i> Sujeitos pesquisados por acesso.	42
<i>Figura 6:</i> Sujeitos da pesquisa por utilização e conhecimento das TICs.....	42
<i>Figura 7:</i> Sujeitos da pesquisa por percepção de utilização das TICs durante as aulas.	43
<i>Figura 8:</i> Sujeitos da pesquisa pela utilização das TICs em casa para o estudo individual. ..	44
<i>Figura 9:</i> Sujeitos da pesquisa pela percepção das vantagens na utilização das TICs para o estudo musical.....	45
<i>Figura 10:</i> Sujeitos da pesquisa por dificuldades na utilização das TICs voltadas à música	46
<i>Figura 11:</i> Sujeitos da pesquisa por percepção de crescimento na utilização das TICs voltadas à música	47

Resumo

O século XXI apresentou uma nova possibilidade para a educação que, diretamente, tangenciou o ensino musical: as tecnologias da informação e comunicação (TICs). Neste sentido, o estudo que ora se inicia objetiva analisar a percepção que um grupo de jovens coralistas, residentes no município de Petrópolis (Brasil), tem da utilização das TICs como complementares ao ensino de música em seu processo de educação musical. Tal estudo foi realizado com dois corais: o Coral dos Meninos Cantores Canarinhos de Petrópolis, formado exclusivamente por meninos e jovens cantores; e o Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis, formado por meninas e jovens cantoras. Para tal, partindo das análises teóricas da utilização das TICs no ensino e, mais especificamente, no ensino musical propostas por (Sancho, 1998; Amato, 2018; Machado, 2015, Kronbauer, 2016), lançamo-nos à pesquisa empírica, baseada em um questionário e uma entrevista realizados de forma remota (GoogleForms e Plataforma Zoom). A análise das respostas baseou-se na metodologia descritiva deste caso específico (Vergara, 2000; Gil, 2002; Guimarães, 2008; Carmo & Ferreira, 2008), na qual conseguiu-se perceber uma pluralidade de respostas dos entrevistados que sinaliza que este estudo possibilita, além de uma compreensão da atualidade da questão referente à utilização complementar das TICs no ensino de música, a abertura a um maior querer do aluno no próprio ensino de música o que, certamente, pode ser complementado por estudos posteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da informação e comunicação aplicada ao ensino da música; Metodologia do ensino de música; Canto coral.

Abstract

The 21st century presented a new possibility for education that directly touched musical teaching: information and communication technologies (ICTs). This study aims to analyze the perception that a group of young choral singers, residing in the city of Petrópolis (Brazil), has on the use of ICTs as complementary to music teaching in their musical education process. The study was carried out with two choirs: the Boys Choir “Canarinhos de Petrópolis” , and the Girls' Choir of the “Canarinhos de Petrópolis” . To this end, starting from the theoretical analyzes of the use of ICTs in teaching and, more specifically, in musical education proposed by (Sancho, 1998; Amato, 2018; Machado, 2015, Kronbauer, 2016), we launched ourselves into empirical research, based on remote questionnaires and interviews (GoogleForms and Zoom Platform). The analysis of the answers was based on the descriptive methodology of this specific case (Vergara, 2000; Gil, 2002; Guimarães, 2008; Carmo & Ferreira, 2008), in which it was possible to perceive a plurality of responses from the interviewees that indicates that this study makes possible, in addition to an understanding of the current status of the issue regarding the complementary use of ICTs in music education, the opening to a greater desire of the student in music teaching itself, which, certainly, can be complemented by further studies.

KEYWORDS: Information and communication technology applied to music teaching; Methodology of music teaching; Choral singing.

Capítulo 1 - Introdução

O século XXI trouxe uma série de inovações no cotidiano. Um dos mais marcantes foi, certamente, a utilização das novas tecnologias nas mais variadas partes do dia a dia. Neste sentido, parcela significativa da sociedade foi sendo levada a se adaptar às tecnologias. Com a Educação não foi diferente: na medida em que novas tecnologias da informação e comunicação foram sendo criadas, acabaram se aproximando das necessidades tecnológicas. Muitas vezes cobrindo lacunas, muitas vezes sendo utilizadas como ferramentas complementares.

No caso do ensino da música esse fenômeno também pôde ser percebido. E se a música, e seu ensino, antes se apresentavam apenas a partir das possibilidades tradicionais, o novo século, impulsionado pela juventude, que já nascia imersa nas tecnologias, deslocou o olhar do ensino musical para as novas tecnologias da informação e comunicação.

Este trabalho, fruto de pesquisa de mestrado realizado junto à Universidade de Lisboa pretende, nestes termos, analisar descritivamente a percepção de jovens estudantes de música no que diz respeito à utilização das tecnologias musicais como complementares ao ensino regular em sala. Para isso, realizamos a pesquisa em dois corais de uma instituição musical, Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis.

Este trabalho foi dividido, para a melhor compreensão de seus resultados em partes complementares. Neste sentido, iniciamos com uma contextualização histórica na qual os Corais dos Canarinhos e das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis são apresentados. Além disso, apresentamos a metodologia de funcionamento dos coros, percebendo como ocorre o ensino de música. A partir disto, nos debruçamos sobre a tecnologia na educação e, mais especificamente o uso da tecnologia na educação musical. Para, então, problematizarmos

como se dá a formação de professores na educação musical e a utilização de tecnologias no cotidiano do ensino musical.

O problema central de nossa pesquisa é, portanto, perceber como os coralistas percebem as possibilidades da utilização da tecnologia no ensino de música. Para tal, realizamos uma pesquisa, baseada em entrevistas e questionários. Assim sendo, a última etapa desta dissertação apresenta a descrição dos resultados obtidos, bem como as conclusões a que conseguimos chegar a partir da percepção dos jovens cantores (as).

Após o texto, encontram-se os apêndices elaborados para a pesquisa. Em primeiro lugar o parecer ético favorável emitido pela Universidade de Lisboa. Em seguida, o parecer de aprovação para a realização de pesquisa emitido por instituição credenciada junto ao governo brasileiro. Após estas aprovações, encontram-se as cartas aos pais e aos cantores, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – elementos obrigatórios em território brasileiro para a realização de pesquisas que envolvam, em qualquer medida, pessoas. Por último, encontra-se o questionário realizado com os cantores.

Capítulo 2. Contextualização Histórica

2.1 Os Corais dos Canarinhos e das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis

Petrópolis apresentou certa preocupação com a Educação musical regular desde a chegada das 600 famílias imigrantes alemães que dariam origem à cidade em 1845. Em 1846, o governo da província apresentou uma lei que determinava a criação de uma escola de música na qual “se ensinasse gratuitamente, aos meninos colonos e brasileiros, a prática dos instrumentos e o cantar, não devendo a Diretoria dispendar com ela mais de 400\$000 (réis) anuais” (Machado Brasil, 1978, p. 3).

Apesar de vida curta, essa escola de música foi seguida pela Escola de Música Santa Cecília, fundada em 1893 pelo maestro Paulo Carneiro e ainda em funcionamento. Desde o início da cidade, portanto, uma série de escolas, orquestras, bandas e grupos musicais surgiram e desapareceram na cidade. O canto coral, todavia, se apresentaria como uma constante na história do município, o que a levaria ao título de “Cidade dos Corais”.

Os corais petropolitanos são centros tradicionais de educação musical. Os coros mais ativos oferecem cursos de formação para os seus componentes, com abrangência e duração variadas, onde aprendem a técnica vocal e a leitura musical. A importância deste trabalho não pode ser subestimada, especialmente o dos coros juvenis: muitos músicos de destaque no município e no cenário nacional iniciaram suas carreiras musicais como coralistas (Gastão, 2011).

Uma Instituição, entretanto, se destacou ao longo dos anos, tanto na cidade de Petrópolis quanto no ambiente musical nacional e internacional: o Instituto dos Meninos Cantores “Canarinhos” de Petrópolis. Esta instituição, local no qual esta pesquisa se

desenvolveu, abriga o Coral dos Canarinhos de Petrópolis e o Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis.

O Coral dos Canarinhos, com quase 78 anos de história, é o coro de meninos mais antigo do Brasil. Sua primeira apresentação foi realizada em agosto de 1942 na festa de Primeira Comunhão na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Petrópolis, quando Frei Leto Bienias juntou um grupo de meninos, alunos do Colégio Gratuito São José e rapazes frades estudantes de teologia, para treinar o canto coral. Em 1943, o coral se apresentaria novamente em um ato litúrgico no Congresso Eucarístico para comemorar o centenário da cidade de Petrópolis. O apelido “canarinhos”, estabelecido pela própria população da cidade, surgiu especificamente nesse Congresso e acabaria se perpetuando até hoje como marca registrada do grupo (Livro da Crônica do Convento do Sagrado Coração de Jesus, Vol. V, p.152).

À biografia do coral somam-se diversas apresentações nacionais e internacionais, dentre elas a que ocorreu na missa do então Papa João Paulo II, no Rio de Janeiro. Com dezoito discos gravados, o coral possui uma longa caminhada musical, o que contribuiu e permanece contribuindo para a experiência e formação profissional do grupo.

A atual regência do Coral dos Canarinhos de Petrópolis é do Maestro Marco Aurélio Lisch, que também é diretor artístico da instituição, desde 1998. Nascido na cidade de Petrópolis, Lisch foi integrante do Coral dos Canarinhos. Formou-se bacharel em piano e é mestre em Música: Órgão ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estudou por cinco anos na Alemanha no curso de Música Sacra da Hochschule für Musik und Darstellende Kunst. Além dos trabalhos com o coral, é diretor artístico da Orquestra Filarmônica de Petrópolis, presidente da Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil e regente do Coral Municipal de Petrópolis. Em pouco

tempo, porém, ao coral dos meninos se somaria o das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis.

Fundado pelo Frei José Luiz Prim em 1988, o Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis é composto por mais de cinquenta integrantes possuindo, em seu repertório, desde obras sacras e folclóricas até Música Popular Brasileira (MPB). Com trinta e dois anos de existência, teve em sua história a presença de três maestros: a professora Silvia Muniz, o maestro Gilberto Bittencourt e, atualmente, o maestro Marcelo Vizani, que se encontra a frente dos trabalhos com o coral desde 1998. O atual regente iniciou seus estudos em música no próprio Instituto dos Meninos Cantores Canarinhos de Petrópolis com Frei Leto Bienias e Frei José Luiz Prim tendo, em 1986, iniciado seus estudos de regência com o maestro Isaac Karabchevisky até sua graduação em regência pelo Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro. Além da atuação no Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis, rege o Coral Laus Deo do Colégio de Aplicação da Universidade Católica de Petrópolis e é diretor da Escola de Música da mesma Universidade sendo, também, diretor geral da Rádio Educativa UCP FM.

2.2 Metodologia dos coros

O ingresso no Coral dos Canarinhos de Petrópolis e no Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis é realizado quando os alunos finalizam e são aprovados no Curso de Aprendiz que possui duração de um ano. Cabe pautar algumas práticas recorrentes entre as regências destes coros, como a preparação vocal, realizada pelos regentes; os vocalises (aquecimento vocal) para o início dos ensaios, a utilização de

partituras e o uso do piano como instrumentos para acompanhamento do repertório, além da prática do solfejo. Por parte dos coralistas há, ainda, uma prática de mediação da leitura de partituras dos cantores mais antigos, auxiliando os mais jovens, objetivando firmar laços o que se apresenta como um dos aspectos fortes do grupo, aumentando o sentimento de pertencimento.

Quanto aos objetivos dos coros, ambos são litúrgicos e, neste sentido, cantar na liturgia da Igreja Católica é um dos principais pontos a serem ressaltados, sendo o fim principal. Desta forma, aos domingos, nas missas matutinas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, localizada no Centro Histórico do município de Petrópolis, há apresentações musicais nas quais os corais de Meninos e de Meninas se revezam.

Tanto os ensaios do Coro dos Canarinhos como os ensaios do Coro das Meninas dos Canarinhos são entrelaçados por aulas de formação musical e de técnica vocal e o Curso de Aprendiz é o meio pelo qual os alunos ingressam nos corais. Recebendo crianças de oito a nove anos de idade, o Curso de Aprendiz é aberto à comunidade. Para o aproveitamento das crianças nos corais elas devem, além da aprovação ao final do período de um ano de treinamento, estar matriculadas no terceiro ano do Ensino Fundamental I, seja da rede pública ou da rede privada.

As aulas ocorrem no Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis - IMCP, de terça-feira a quinta-feira. São duas horas e meia de aulas a cada dia, totalizando quase sete horas de aulas semanalmente. As temáticas abordadas e trabalhadas com os alunos consistem na iniciação musical, flauta doce, teoria musical, percepção e técnica vocal, sendo esta trabalhada com base da postura corporal e respiração correta, com o objetivo de treinar as vozes de forma individual para depois inseri-las ao grupo.

O corpo de docentes conta com um professor para cada disciplina: uma professora responsável pela disciplina de técnica vocal; um pela disciplina de flauta doce e um professor responsável por teoria musical.

A preocupação com os processos de ensino e aprendizagem tem em vista o desenvolvimento da concentração, raciocínio lógico, disciplina, responsabilidade, coordenação motora e capacidade de memorização.

Após realizar o Curso de Aprendiz, cumprindo os requisitos de aprovação, o aluno torna-se um integrante do coral. Assim que ingressa em um dos corais é necessário que continue nos estudos musicais, agora no Curso de Formação Musical cuja duração é de três anos, sendo uma hora e meia de aula a cada semana. Os alunos são submetidos a avaliações que consistem em medir o aproveitamento daqueles e que valerá como aprovação ou não para o próximo módulo do curso.

Os conteúdos ministrados giram em torno da teoria, percepção musical, solfejo e ritmo. Os alunos possuem, ainda, momentos reservados para estudos individuais e em grupos, sejam para os estudos de música ou para os estudos do currículo escolar.

Tendo em vista o contexto histórico que compreende o local e os sujeitos da presente pesquisa, e, também, o panorama da metodologia utilizada no ensino e formação dos alunos/coralistas, pretende-se, no capítulo seguinte, iniciar as considerações acerca do enquadramento teórico que norteará o trabalho, a fim de investigar como esses jovens estudantes percebem a utilização das tecnologias musicais como ferramentas complementares ao ensino.

Capítulo 3. Enquadramento Teórico

3.1 A tecnologia na educação

O mundo digital, em que a maioria das atividades do dia a dia é realizada através de toques em telas, de maneira prática e rápida, apresenta-se como uma das principais demandas da contemporaneidade. Os aparelhos – computadores, tablets, smartphones – são o centro de realização de diversas tarefas, como ler, pesquisar, comer, comprar, comunicar-se, trabalhar, estudar, anunciar serviços. Assim, a presença dessas tecnologias, cada vez mais indispensáveis no cotidiano, acaba instituindo a necessidade de que instituições de ensino se adaptem às novas demandas.

Caso fosse possível visitarmos uma instituição de ensino no século XIX, iríamos observar muitas das mesmas metodologias utilizadas no presente século XXI. Porém, as inovações tecnológicas promoveram mudanças radicais em diversas áreas da sociedade, modificando a maneira dos sujeitos interagirem uns com os outros, com eles mesmos e com o mundo, o que aos poucos vai se refletindo, também, no campo educacional, o que gera o impulso para se pensar o papel da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem (Oliveira & Moura, 2015).

Neste trabalho, compreendemos as tecnologias educacionais como “ferramentas intelectuais, organizadoras e de instrumentos à disposição de ou criados pelos diferentes envolvidos no planejamento, na prática e avaliação do ensino” (Sancho, 1998, p. 17). Desta forma, as tecnologias educacionais se apresentam como instrumentos auxiliares no processo educativo, viabilizando metodologias alternativas e possivelmente efetivas para o ensino e a aprendizagem.

A invenção dos aparelhos portáteis de comunicação com fácil acesso à rede mundial, os smartphones, apesar das dificuldades ainda encontradas na população do país por conta da desigualdade social existente, facilitou o acesso de pessoas de diversas classes sociais e idades aos novos meios de comunicação. Posto isto, pode-se perceber a oportunidade de democratização do conhecimento a partir da capilarização destes aparelhos, bem como do acesso à informação. Mas para que isso seja possível, é necessário ensinar os próprios benefícios da ferramenta para um uso consciente e efetivo. Neste sentido, Papert afirmaria que

A mesma revolução tecnológica que foi responsável pela forte necessidade de aprender melhor oferece também os meios para adotar ações eficazes. As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades sem precedentes para a ação, a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem. (Papert, 2008, p.14)

Uma das principais mudanças consequentes das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no âmbito educacional são as novas modalidades de ensino a distância, semipresencial e sua utilização como ferramenta complementar – esta última, foco desta pesquisa.

Hoje, a utilização de TIC como processo complementar ao ensino, em seus mais variados aspectos, possui um caráter democratizante pela facilidade de acesso a essas ferramentas. Estas ferramentas complementares podem ser utilizadas, por exemplo, durante as próprias aulas ou como apoio à continuidade dos estudos em casa. Neste sentido, ao utilizar em casa uma ferramenta como o celular, o tablet ou mesmo o computador, os alunos podem montar o próprio cronograma de estudos, sendo que os materiais podem ser estudados em qualquer lugar, o que relativiza, certamente, os limites do espaço e do tempo, tão

característicos do aprendizado realizado no interior das instituições. Além disso, o espaço desse ensino complementar passa a ser diferenciado, posto que aulas ministradas em diversas regiões, inclusive fora do país, podem ser assistidas de qualquer lugar via videoaulas, por exemplo (Amato, 2018).

Para que a construção do conhecimento seja efetiva, é exigido dos alunos certa disciplina ao utilizar as TICs, posto que, ao se pensar na utilização da ferramenta de forma complementar às aulas, fica designada a eles a responsabilidade de administrar o tempo, assistindo às videoaulas extras, lendo e consultando os materiais, enviando dúvidas e participando dos fóruns de discussão para adquirirem os saberes daquilo que lhes é proposto além de utilizando as próprias ferramentas, elas mesmo parte integrante do processo de aprendizado (Vendruscolo & Behar, 2016).

A autonomia do aluno e o domínio deste sobre a utilização de tecnologias e de ferramentas necessárias para formulação de trabalhos – textos, planilhas, slides, vídeos – e também para pesquisar materiais disponíveis e utilizar ferramentas diversificadas (aparelhos e programas) é um elemento fundamental no ensino a distância. Deste modo, para que esta modalidade de ensino verifique a realidade e a profundidade necessária nos conteúdos abordados, como acontece no ensino presencial (Schlemmer, 2010), é necessário um desenvolvimento de fluidez na utilização da tecnologia aos professores e profissionais que trabalham nesta modalidade, culminando assim na melhoria de materiais disponibilizados e em uma metodologia efetiva de ensino. Cabe salientar, também, que apesar das grandes modificações e conquistas relacionadas à tecnologia e à educação, cabe lembrar que muito ainda deve ser estudado neste campo no que tange as metodologias de ensino realizadas através da mediação tecnológica.

A importância do tema surge, principalmente, como uma alternativa ao ensino tradicional ainda realizado por diversas instituições. Reconhecer as tecnologias da informação e da comunicação como ferramenta para enriquecer o desenvolvimento didático na construção do conhecimento, tanto em ambiente educacional como complementar a este, tem muito a contribuir para o ensino, notadamente em países que se encontram em processo de desenvolvimento econômico e educacional, como o Brasil.

Universidades voltadas para o ensino a distância, tanto na Europa, com a Open University, do Reino Unido; ou a UNED, da Espanha; quanto no Brasil, com a Universidade Aberta, apresentam-se como uma alternativa no processo de democratização da educação, uma vez que buscam facilitar o acesso a cursos superiores e, no caso brasileiro, em um país que ainda é marcado por uma profunda desigualdade social e econômica, apresenta-se, nestes termos, como ferramenta de justiça social (Hickel, 2012). Neste caso, em nível estadual, há os cursos a distância oferecidos pelo CEDERJ, um consórcio que parte das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, através do Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ). O projeto oferece cursos de graduação com tutorias presenciais e a distância, incluindo material didático gratuito. O planejamento do curso é pensado para abranger os alunos em seus mais diversos contextos sociais, seja na possibilidade de acesso ao ensino superior gratuito ou de cursar uma graduação que viabiliza o acesso de alunos trabalhadores, o que inclui provas presenciais nos fins de semana e acesso a laboratórios de informática com acesso à Internet para cumprimento de trabalhos e atividades online nos polos de municípios parceiros do programa.

Cabe lembrar que a utilização da tecnologia em sala de aula, ou em qualquer ambiente de ensino, como auxiliar, não é garantia de um processo de ensino e aprendizagem efetivos, pois, no contexto educacional, o professor, mesmo utilizando-se das novas tecnologias,

continua sendo o responsável pelas decisões didáticas e articulações pedagógicas na sala de aula (Geraldi, 2017).

Dessarte, julgando por entendida as implicações das TICs no contexto educacional – seus benefícios, características e limitações – buscar-se-á, a seguir, trazer à evidência algumas considerações importantes a despeito do Ensino híbrido de música, tendo como adjunta a tecnologia.

3.2 O uso da tecnologia na educação musical

A música, por si só, sempre esteve próxima ao desenvolvimento das técnicas, como as novas técnicas de canto, por exemplo, e das tecnologias, necessárias à formação de novos instrumentos (Raynor, 1981). Apesar do ensino musical apresentar permanências essencialmente conservadoras, sempre houve a necessidade de perceber e acolher as novas possibilidades, das quais provêm influências sobre todos os níveis relacionados à arte e ao saber musical, “a própria orquestra sinfônica é uma vitrine de desenvolvimentos tecnológicos complexos sem os quais a música ocidental não poderia ser o que é” (Iazzetta, 2009, p. 17). Santos (2015) faz, ainda, um parecer de extrema importância sobre como as influências tecnológicas modificaram, no decorrer do tempo, a principal matéria do fazer musical, o som. Com aparatos eletrônicos e, posteriormente, digitais, modificou-se a sonoridade que antes era produzida apenas de forma mecânica. Com o avanço das tecnologias contemporâneas houve, então, um salto ainda maior que modificou muitos outros parâmetros relacionados à música: os ouvintes têm à disposição uma maior diversidade de obras; o compositor pode experimentar sua própria música enquanto ainda a escreve; o músico, gravando a si mesmo,

pode perceber sua própria interpretação, agora como ouvinte externo; até o maestro, além de outras possibilidades, não mais é obrigado a utilizar uma partitura em papel.

Atualmente há diversos *hardwares* e *softwares* disponíveis gratuitamente que auxiliam na ampliação e aprimoramento de fazeres musicais antes tidos sob apenas uma única ótica. Além destas tecnologias, cabe citar a gama de opções de jogos tendo aspectos musicais como temática. Desde o badalado ‘Guitar Hero’, passando pelo ‘GNU Solfege’, especializado em solfejo e os ‘Voez’, ‘Lanota’ e ‘Beat MP3 2.0’, jogos rítmicos, sendo este último um dispositivo que permite ao usuário jogar com músicas do seu próprio celular, ou seja, o usuário pode jogar com músicas específicas ou até compostas por ele mesmo. Também há opções de jogos que pretendem ajudar na leitura de partituras e o ‘ScoreCloud’, que não se configura necessariamente como um jogo, mas como um programa, especializado em criar partituras através de sons.

Desta forma, as ferramentas citadas podem auxiliar no ensino e na aprendizagem musical, aproximando-os de uma prática, facilitando a experiência com a música. Segundo Machado (2015, p. 121):

As TIC possibilitam uma experiência musical que estimula os discentes a fazerem música: criando-a, envolvendo-se com ela, ou seja, um ensino que não se limita a mostrar imagens e que faz mais do que exigir memorizações dos educandos, preferindo deixá-los – desafiados, orientados – experimentar e chegar a conclusões a partir de suas ações. [...] as vantagens proporcionadas pelas TIC influenciam de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem, porque permitem concentrar em pouco espaço música, imagem e movimento; facilitam o trabalho do professor; facilitam e motivam para o conhecimento e estudo dos instrumentos da orquestra sinfônica; facilitam o estudo da música àqueles que possuem Internet; são um ponto de partida

para atividades de expressão vocal e instrumental; facilitam o conhecimento e o consumo musical.

As TICs proporcionaram, ainda, um volumoso arcabouço de textos, vídeos, imagens e materiais, de forma geral, que podem servir de complementação às aulas de música. Os blogs são ferramentas de produção de conteúdo com grande potencial de utilização, tanto por admiradores de música, como por estudantes, professores e músicos. Alguns deles são criados para divulgação de lançamento de músicas novas em todo mundo, outros trabalham com resenhas, críticas e até mapeamento do mercado fonográfico brasileiro, como é o caso do “Notas musicais”, feito pelo crítico musical Mauro Ferreira. Outros blogs funcionam como depósitos de cifras e de músicas, que oferecem listagens de álbuns com análises e críticas musicais feitas de maneira coletiva e disponibilizadas gratuitamente.

Os vlogs, cuja comunicação é feita através de vídeos e não de textos, como no caso dos blogs, também têm marcado presença na área musical. Os canais do Youtube voltados para a área da música tratam de diversos assuntos interessantes e relevantes, não só para pesquisas, mas para compreender o universo do nativo tecnológico que acessa e consome grande parte dos conteúdos deste tipo de plataforma. Algumas contas são, inclusive, especializadas no ensino de música a distância, disponibilizando vídeos de técnicas com intuito de encaminhar seus inscritos para a execução de diversas tarefas como tocar e compor.

Segundo Schramm (2009), quando se trata de aprender música, o uso das TICs, como o caso dos vídeos disponíveis online ou ferramentas digitais que permitem editar áudio e vídeo, é possível que os sujeitos trabalhem as partes que compõem uma música, tendo essa tecnologia como auxiliar ao tratar de temas como a análise musical, o contraponto, a harmonia e a fraseologia, permitindo ao educando a construção de novos conhecimentos musicais.

Tanto os blogs quanto os vlogs possuem as redes sociais, como Facebook, como principais aliadas na divulgação de seus trabalhos. A tendência de alta visibilidade advinda dos compartilhamentos de propagandas, sorteios, imagens com textos curtos explicativos a respeito de conceitos e até curiosidades sobre a própria música ou de seus personagens, ainda que formuladas de modo informal ou não metodológico, proporciona um grande público, jovem ou não, consumidor das informações assim veiculadas.

Em pesquisa realizada por Kronbauer (2016) com alunos de violão do “Projeto Escola de Talentos” do município de Panambi, no Rio Grande do Sul, foi possível observar o desenvolvimento de aulas com a utilização de vlogs e blogs de temática musical. Através de questionário, o professor-pesquisador buscou compreender se os alunos utilizavam material disponível na Internet para estudos musicais, quais ferramentas eram utilizadas e, na investigação, constatou-se que a maioria dos alunos utilizavam recursos online, dentre eles o CifraClub (www.cifraclub.com.br), recurso especializado em violão.

Assim, foram propostas atividades que consistiam na utilização do site e, além do conteúdo escrito (blog) apresentado pela plataforma, também foram utilizados recursos de videotutorias (vlogs) para o desenvolvimento das atividades. Segundo o professor-pesquisador, os alunos demonstraram facilidade para explorar os recursos disponíveis no site, tanto os alunos que já o utilizavam, quanto os que passaram a conhecer a plataforma a partir das atividades propostas. Ainda assim, o professor-pesquisador ressalta que, em alguns momentos, foi necessário intervir no desenvolvimento das atividades, já que a plataforma apresenta algumas limitações acerca de erros de digitação, acordes e melodias. Neste sentido, melhor cabia à utilização semipresencial. É inegável, portanto, o caráter democratizante destas ferramentas no acesso ao conhecimento científico e musical, antes tido apenas como

acessível a uma pequena parcela da população que podia custear estudos e livros didáticos, bem como as próprias revistas científicas.

A figura do professor de música, aqui, torna-se ainda mais importante. Haja vista a gama de fontes e de informações presentes nos ambientes virtuais, cabe ao professor orientar os alunos para as pesquisas e temáticas mais relevantes em seus percursos, bem como para os possíveis equívocos que podem ser encontrados, como o caso dos equívocos presentes no site utilizado na pesquisa de Kronbauer (2016). Desta forma, o contato entre professor e aluno apresenta-se como sendo imprescindível, posto que é justamente deste contato que o professor traçará o quadro necessário às especificidades dos alunos. Além disso, cabe lembrar que nem todos os textos e hipertextos contidos no ciberespaço, enquanto elementos das TICs, são fontes confiáveis, o que enfraquece a possibilidade de usos de informações sem orientação. Além de utilizar a tecnologia como ferramenta para auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, o professor, assim, passa a ensinar o próprio aluno a utilizar esta ferramenta em seus estudos, dando a ele não só subsídios para basear seus trabalhos, mas também dando autonomia aos sujeitos envolvidos no processo.

O nível mais alto e sofisticado de integração tecnológica é o “pico pedagógico” (The Pedagogical Summit), onde há o uso da tecnologia para introduzir, explicar, reforçar, prover a prática de conceitos e habilidades, e avaliar a aprendizagem. Nesse nível, os estudantes usam a tecnologia diretamente e os professores aplicam a teoria educacional, usada como fundamento para as suas atividades (Dorfman, 2014 citado por Méio, 2014).

Dessarte, os conhecimentos pedagógicos, técnicos e tecnológicos unem-se para a efetivação de uma proposta de ensino inovadora. Trazer para o processo de ensino e aprendizagem as modernidades que se apresentam no mundo tecnológico não podem estar baseadas apenas no uso (Krüger, 2006), pois assim não se enriquece o ensino, nem a

aprendizagem. Desde o planejamento do conteúdo, das aulas, das atividades e avaliações, aqueles dois tipos de conhecimento devem ser utilizados e aplicados em conjunto, para que os objetivos visados sejam alcançados e efetivos na formação do sujeito educando.

É indispensável salientar que “como toda prática musical, o tempo de interação entre professor/aluno é muito importante durante o aprendizado” (Solti, 2015). Sendo assim, a tecnofobia proveniente do receio do apagamento da figura do professor se torna um ponto a ser sempre lembrado e debatido, posto que a proposta que se apresenta é a de utilizar as TICs como auxiliares dos fazeres pedagógicos indispensáveis do professor, não o substituindo. Nas modalidades que utilizam as TICs como ferramentas, em seus mais variados níveis, por exemplo, o papel do professor é indispensável, pois "o ensino deve ser pensado nas duas vias: professor-aluno, disponibilizando os conteúdos; e aluno-professor, fazendo seu feedback com as dúvidas” (Amato, 2017, p. 42).

Tendo em vista estes múltiplos recursos, as TICs podem ser encaradas como auxiliares, também, na construção do conhecimento musical como um todo, tanto nas práticas musicais como no conhecimento conceitual e histórico da música, além da possibilidade de se perceber as inúmeras metodologias que têm sido utilizadas em todo o mundo para os estudos voltados para o campo da música e seus afluentes. Por consequência, amplia-se, assim, a própria sala de aula, fazendo o ambiente de ensino um lugar mais amplo, pois, como já citado, uma das renovações relacionadas aos avanços da Tecnologia de Informação e Comunicação na área da educação é o rompimento com os limites impostos pelo tempo e pelo espaço.

Mudanças tão radicais, profundas e bem difundidas no meio social, acarretam mudanças também no perfil dos alunos. E este é justamente o caso dos jovens alunos que já nasceram na era da difusão da tecnologia. Sendo assim, os alunos que se apresentam com essa característica estão tão profundamente inseridos no contexto destas novas tecnologias

que não as percebem de forma tão diferenciada quanto aqueles que nasceram antes de sua consolidação. Assim, faz-se necessário refletir sobre a tecnologia e a formação e capacitação de professores, ponto importante para se vislumbrar um horizonte de ensino musical efetivo com a utilização de ferramentas tecnológicas.

3.3. A formação de professores na educação musical e a utilização de tecnologias

Mesmo em vista dos apontamentos, as pesquisas realizadas no Brasil acerca do uso das TICs no ensino de música são, ainda, significativamente tímidas. Geralmente, ao falar no assunto, as reações dos sujeitos se polarizam em tecnofóbicas ou tecnofílicas (Gohn, 2007), ou seja, parte rejeita a utilização dessas ferramentas, ou as toma como solução para todo e qualquer contratempo. Portanto, convém o esclarecimento, além do já realizado sobre as tecnologias utilizadas em disciplinas e no processo de ensino e aprendizagem, de questões relativas à formação de professores, da necessidade de se pensar o fazer pedagógico a partir da análise da realidade, de uma postura crítica e reflexiva que direcione os docentes para uma prática autônoma em sala de aula.

Pensar e elaborar um plano fundamentado de aula, atividade ou avaliação que faça uso de tecnologias – *hardwares* ou *softwares* – não consiste apenas no uso em si mesmo, sendo assim, “é preciso tomar o cuidado de evitar o uso da tecnologia como uma mera transposição, para uma nova mídia, de livros ou exercícios já existentes” (Krüger, 2006). Portanto, “para que o professor integre efetivamente as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem musical, o mesmo necessita conhecê-las” (Bauer citado por Santos, 2015, p. 11).

Santos (2015) ressalta que embora o uso de tecnologias integradas às aulas de música possa oferecer outras dimensões pedagógicas para o ensino, a formação tecnológica do professor de música ainda não acontece de forma consistente nos cursos de licenciatura, como já foi investigado por Krüeger (2006), a qual propõe que os alunos de licenciatura precisam passar pela formação e vivência com as TIC durante os cursos, caso contrário sua formação estará incompleta.

Cabe citar, ainda, que a dificuldade de muitos regentes de coros, bem como professores, em adaptar e passar a tecnologia para seus alunos decorre muito mais de problemas provenientes de falta de compreensão deles, professores e regentes, da própria tecnologia, do que dos alunos ou coralistas. Podemos lembrar, também, que ainda parece tarefa complexa um coro completamente mediado pelas TICs, uma vez que, para a execução de uma obra, o regente e o professor devem levar em conta fenômenos que ainda escapam a essas tecnologias, como a respiração, os acentos, a enunciação.

Neste sentido, Machado (2015) alerta para a necessidade de se pensar uma formação de professores baseada na atividade de crítica e reflexão sobre o conteúdo artístico e as práticas pedagógicas empreendidas. Assim, o educador passa a não empregar, apenas, as práticas com as quais teve contato em seu período de formação, mas começa a refletir sobre seus fazeres pedagógicos de forma crítica, tentando compreender cada vez mais o processo de aprendizagem de seus alunos. Segundo o autor,

O professor que pretenda integrar proveitosamente as TIC na aula de Educação Musical, tem necessariamente de olhar para as tecnologias com o objetivo de as utilizar nas suas atividades e para isso não existe outra alternativa que investir tempo, formação e esforço. Se por um lado, tem-se exigido uma autonomia profissional ao professor de Educação Musical, que pressupõe clareza e responsabilidade nas

decisões e escolhas de como e o que ensinar, por outro, há que investir na formação do futuro professor considerando a importância das TIC na sociedade e educação atual. (Idem, p. 159).

Um grande impasse da concretização de aliar as TICs aos processos educacionais é a ‘tecnofobia’ apresentada por alguns professores não considerados como ‘nativos tecnológicos’ (Tajra, 2012). Para Gohn (2007) a tecnofobia não se configura como um medo irracional, mas é definida como “um não-gostar” ou uma desconfiança (idem, p. 163) de que a melhor resposta para os problemas que se apresentam no cotidiano seja, apenas, a tecnologia. Por isso a importância de uma formação de professores que impulse o pensamento crítico e reflexivo acerca da prática pedagógica no ensino e aprendizagem musical com as TICs.

Como já apresentado, o conservadorismo adotado pelas Instituições de ensino musical tem se mostrado insuficiente para abarcar a gama de alunos que se apresentam como nativos tecnológicos. Oriundos de um contexto histórico e social impregnado pela tecnologia em diversas áreas, inclusive no mercado de trabalho, torna-se discrepante um ensino que não leve em conta a vivência e experiência destes alunos para com o mundo que a eles se apresenta de maneira extremamente tecnológica. Sendo assim, as modificações no campo educacional são inevitáveis e devem ser pensadas para que a integração das TICs seja realizada de forma efetiva naquilo que compete ao ensino (Oliveira, Moura, 2015).

Ao pesquisar o uso da tecnologia no ensino de música com um grupo de professores, Leme (2006) relata que estes são levados a aprender as tecnologias por necessidade de aperfeiçoamento e atualização, tanto para uso dos instrumentos como para aulas de música, já que, muitas vezes, o contato com as TICs surge da interação dos professores com os próprios alunos que já conhecem algumas dessas ferramentas. De acordo com o autor, o professor precisa assumir uma posição em que se reconheça como educador e também como educando

no fazer pedagógico e no uso da tecnologia no ensino musical (Idem, p. 39), o que contribui para a sua formação, aprimorando o conhecimento acerca das TICs e de suas potencialidades na educação.

A falta de conhecimento relacionado ao uso ou funcionamento das tecnologias é uma realidade latente, que deve ser analisada sob uma ótica educacional e social, posto que a realidade econômica do Brasil colabora para uma desigualdade que afasta um número significativo de sujeitos do acesso pleno às novas ferramentas que se apresentam. É preciso elaborar planos de levar ao conhecimento dos indivíduos como utilizar e como processar aparelhos e programas que são, ou serão, utilizados no meio acadêmico e no ensino musical. Assim, cabe lembrar o caso do Software Livre e da possibilidade de sua utilização na construção do conhecimento e acesso àqueles que, seja por motivos pessoais, sociais ou econômicos, não os possuem. O papel das instituições responsáveis pela formação musical é de suma importância para propagar o uso dessas tecnologias e facilitar o acesso aos aparelhos necessários.

Segundo Chamorro et al (2017) o principal impasse encontrado na implementação das TICs no processo da educação musical, a partir de pesquisa realizada em no interior de São Paulo, é a falta de disponibilidade de aparelhos que possibilitam o acesso a programas e aplicativos, como computadores e Internet, o que faz com que educadores não se aproximem do conhecimento tecnológico devido às impossibilidades de implementação da tecnologia no ensino. Neste sentido,

é importante salientar que para as instituições educacionais o acesso vai muito além de adquirir os equipamentos. Esse acesso deve ser acompanhado do aporte pedagógico e tecnológico como "tecnologia de ponta" e de qualidade, incluindo

programa de rede sem fio, acesso à internet, para de fato interligar o mundo vivido fora e dentro da escola. (Araldi, 2013, p. 18).

Cabe aos cursos de formação de professores a iniciativa de repensar os currículos, buscando integrar os futuros docentes às alternativas viáveis e efetivas de um ensino que promova o arcabouço necessário para uma prática pedagógica coerente, que através da ação e reflexão consiga pesquisar, problematizar e encontrar soluções para o ensino musical de forma a integrar as TICs de acordo com as necessidades que se apresentarem no cotidiano.

Nestes termos, podemos lembrar que, em estudo recente (Chamorro, 2015), um grupo de professores de música apresentou seus pontos de vista sobre a utilização da tecnologia da informação e comunicação no ensino da música em suas mais variadas possibilidades e aquilo que anteriormente manifestava medo, principalmente pela fragilidade de suas respectivas formações, passou a gerar expectativa de melhoria no processo de aprendizagem após a participação em oficinas formativas.

Postas as observações julgadas pertinentes, o ensino de música que integra a tecnologia tem por objetivo constituir e aprimorar os métodos de ensino e aprendizagem visando uma concepção de educação musical que acolhe as características do mundo social, bem como de seus alunos, valorizando a experiência dos sujeitos para que a formação destes seja mais completa e condizente com a realidade que se materializa nas várias esferas da vida social e, conseqüente, na educação, posto que constituída por estes mesmos sujeitos.

Capítulo 4 - Problema e objetivos de investigação

As últimas décadas presenciaram o surgimento e a consolidação de novas tecnologias. Estas foram entrando nas mais variadas partes de nossa vida até se transformarem em lugares cotidianos. Neste sentido, também influenciaram novas formas de percebermos os processos de aprendizagem. Assim, se antes predominantemente existia o aprendizado em sala de aula, agora, as possibilidades de continuidade no aprendizado mediado por tecnologia em ambientes não escolares são claras.

Equipamentos, ferramentas e aplicações digitais se apresentam, assim, como possibilidades que colaboram com a aprendizagem em todos os campos, incluindo a música. Outrora dominada por um ensino apenas institucional, a música ganhou ampliações e, hoje, o ensino tradicional da música recebe, muitas vezes, o apoio formativo da tecnologia em seu sentido mais ampliado. Nesta mesma medida, os padrões de gosto e de interesse pela música também se modificaram.

4.1 Problemática

A relação música-tecnologia não é um fenômeno novo. Em verdade, as modificações técnicas dialogaram, profundamente, com as modificações no fazer e, consequentemente, no ensinar da música, conforme apresentou Raynor (1981). No tempo presente percebemos um desinteresse dos jovens em participar de grupos corais – percebidos muitas vezes como formas tradicionais e, portanto, antiquadas de música.

Assim sendo, a problemática central desta investigação pode ser resumida na percepção de como os jovens coralistas se apropriam de ferramentas tecnológicas da informação e comunicação como forma complementar a seus estudos formais em música. A partir disso, acreditamos ser possível estabelecer uma reflexão sobre o lugar da tecnologia no aprendizado musical para, talvez, aproximar outros jovens. Afinal, já parece clara a interpretação de que as novas tecnologias podem transformar os locais formais de ensino em mais atrativos (Pereira, Santos & Peixinho, 2011).

4.2 Objetivos de investigação

Este trabalho tem como objetivo principal compreender como a tecnologia da informação e comunicação pode se transformar em ferramenta de auxílio no ensino de música a partir da análise do caso dos Meninos e Meninas Cantoras dos Canarinhos de Petrópolis utilizando, para tal, a resposta dos alunos ao questionário e num procedimento de entrevista, organizado numa roda de conversa. Esperamos que, a partir deste trabalho, consigamos perceber elementos que poderão incentivar a entrada de novos coralistas bem como reafirmar a necessidade do estudo musical constante, o que poderá ser realizado com o auxílio tecnológico.

Como objetivos de investigação para a formulação deste objetivo geral, temos os seguintes elementos:

- Analisar descritivamente a percepção dos alunos sobre a utilização que fazem da tecnologia no que diz respeito ao ensino de música;

- Analisar quais são as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos coralistas – estudantes de música – dos Corais pesquisados e a motivação que os leva a essa escolha;
- Discutir a aplicação das ferramentas mencionadas no estudo da música;
- Demonstrar a importância da inserção das tecnologias da educação e comunicação como auxiliar no ensino de música.

Capítulo 5 - Metodologia

5.1 Abordagem Metodológica

A classificação quanto ao tipo de pesquisa foi feita baseada na taxonomia proposta por Sylvia Vergara (2000), considerando a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é de caráter descritivo de um caso específico, tipo de pesquisa que, segundo a autora, “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” (Vergara, 2000, p.45). Nestes termos, a pesquisa é descritiva, uma vez que pretende mostrar, através de um exemplo real, os Corais Canarinhos de Petrópolis, como é percebida a tecnologia no ensino de música pelos jovens cantores. Gil (2002) expõe que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (Gil, 2002, p. 42).

Quanto aos meios, a pesquisa será um estudo descritivo. Uma vez que o objetivo da pesquisa é investigar como os jovens/estudantes percebem a utilização da tecnologia como ferramenta complementar ao ensino, este meio permite explorar a preocupação com a atuação prática (Gil, 2002) no campo educacional musical. Assim, torna-se viável o processo de estruturação do trabalho que visa elucidar as características do grupo, “Meninos e Meninas Cantoras Canarinhos de Petrópolis”, bem como levantar opiniões e práticas desses sujeitos em relação às tecnologias e o ensino/aprendizagem/estudo musical.

A utilização de gráficos e números, ou seja, a perspectiva quantitativa, limitar-se-á, apenas, a apresentar um quadro geral do grupo de sujeitos participantes: quantos indivíduos compõem a pesquisa, idade, sexo, tempo de estudo, relações quantitativas quanto ao acesso e

utilização das TICs (em sala de aula ou em estudos individuais), quantos indivíduos percebem vantagens nessa utilização, bem como dificuldades e a quantificação, também, de quantos indivíduos percebem um crescimento na utilização de tecnologias. Já a respeito da análise desses dados, optou-se por descrever os fenômenos implicados nas questões inerentes aos objetivos da pesquisa ao invés de se tomar o caminho de número e medidas (Wiersma, citado por Coutinho, s.d.). Adotando-se esta perspectiva, objetiva-se contribuir para a “descrição e compreensão de situações concretas” (Coutinho, p. 27).

5.2 Procedimentos e Participantes

Para coletarmos dados iremos investigar o campo empírico. O cenário escolhido, assumindo uma escolha baseada na conveniência, foi o Instituto dos Meninos Cantores Canarinhos de Petrópolis. Não apenas por sua história e tradição musical, mas, certamente também, pelo desenvolvimento de atividades complementares envolvendo as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) que a instituição e seus professores sustentam. Assim, essa instituição, pela facilidade de acesso, disposição à participação e utilização de novas ferramentas tecnológicas para o ensino de música se apresentou, primordialmente, como o lugar para a realização desta pesquisa. Neste sentido, a amostragem da pesquisa caracteriza-se como uma amostragem de conveniência, pela disponibilidade do grupo de coralistas e pela possibilidade facilitada de comunicação com estes indivíduos (Guimarães, 2008). Reconhece-se, assim, por um lado, a impossibilidade de se inferir generalizações sem o devido senso crítico, mas também a potencialidade das informações que podem ser obtidas através da pesquisa com o grupo assim determinado (Carmo & Ferreira, 2008).

Esta pesquisa foi realizada, devido à atipicidade do momento pandêmico causada pela COVID-19, via ferramentas virtuais. Todos os protocolos éticos foram assegurados, seguindo os parâmetros de Portugal (Apêndice A) e do Brasil (Apêndice B). Assim sendo, iniciamos nosso contato com o Instituto dos Meninos Cantores Canarinhos de Petrópolis enviando uma carta-convite (Apêndice C). Em seguida, com a aprovação para a pesquisa, enviamos o formulário de autorização para a pesquisa em dois níveis: em primeiro, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), documento obrigatório para os responsáveis legais para menores sujeitos de pesquisa em território brasileiro; em seguida, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E), documento obrigatório para menores acima de 12 anos sujeitos de pesquisa em território brasileiro, conforme as regulamentações CNS 466/2012 e 510/2016.

Com toda a documentação pronta, iniciamos os procedimentos de recolha de dados junto dos participantes. Neste sentido, realizamos um encontro via plataforma Zoom com os sujeitos para sanar qualquer possível dúvida antes da efetivação do questionário. O questionário (Apêndice F) foi realizado com os coralistas entre os dias 12 de agosto de 2020 e 25 de agosto de 2020.

O questionário foi elaborado com questões mais objetivas e curtas. Iniciou-se com uma pergunta acerca de há quanto tempo os coralistas se estabeleceram como estudantes de música. Após, os alunos responderam perguntas sobre o acesso às tecnologias da informação e comunicação, uma questão fechada, limita às respostas “sim” ou “não”. Caso a resposta fosse “sim”, quais equipamentos e/ou programas estes alunos conseguiam acessar, uma questão aberta para sinalizarem nomes de programas, aparelhos, plataformas; caso a resposta fosse “não”, outra questão buscou abordar os motivos dessa limitação de acesso. Questionou-se a situação de utilização dessas ferramentas, se no estudo individual ou no estudo em sala

de aula, uma questão também limitada às alternativas “sim” ou “não”, buscando investigar as relações entre a tecnologia, a autonomia dos alunos e a sala de aula como ambiente formal de educação musical. As vantagens e dificuldades possíveis na interação dos alunos com as TICs e o ensino musical também foram temas presentes no questionário, com o objetivo de perceber, assim, quais as potencialidades e frustrações experienciadas pelos coralistas. Uma das perguntas foi elaborada a fim de saber se os alunos percebem algum aumento da utilização das TICs por parte deles mesmo nos últimos anos, limitada às respostas “sim” ou “não”. Caso a resposta a esta questão fosse “sim”, elaborou-se uma pergunta aberta para que respondessem qual a influência desse aumento em seus estudos. No final da entrevista, foi reservado um momento para que expusessem seus pensamentos, opiniões ou críticas sobre o uso da tecnologia e o ensino de música.

Após responderem ao questionário, ocorreu um encontro para a condução de uma entrevista semi-estruturada, realizada através da Plataforma Zoom, que objetivou analisarmos como os coralistas percebiam suas respostas. Vinte e dois coralistas se dispuseram a participar da entrevista colaborando, assim, na localização das inferências às utilizações da tecnologia na formação musical, suas vantagens e desvantagens.

A entrevista teve como principal objetivo procurar por indícios que pudessem, eventualmente, ter escapado das respostas ao questionário, sendo composta, portanto, por questões de conteúdo mais subjetivo realizadas de forma mais dialógica. Neste sentido, após estar ciente de quanto tempo os indivíduos da pesquisa se estebelecera enquanto estudantes de música, buscou-se investigar quais experiências os alunos viveram e acharam relevante destacar no estudo da música; qual a relação estabelecida por eles com as tecnologias no cotidiano de estudos musicais, na tentativa de incitar a reflexão dos sujeitos a respeito das vantagens e desvantagens por eles encontradas nessa relação; sobre a pergunta do

questionário que visava investigar quais os programas, aparelhos ou aplicativos utilizados pelos alunos, na entrevista buscou-se conversar sobre a motivação de utilização desses objetos. Outra questão buscou aprofundar a investigação sobre a opinião dos alunos acerca das possibilidades de utilização das TICs no estudo individual e coletivo, bem como as vantagens e desvantagens dessas ferramentas no campo específico dentro da música que abarca o estudo desses coralistas. Para o guião completo da estrutura básica da entrevista, conferir o Apêndice G.

Atualmente ambos os coros possuem um total de 117 coralistas, assim distribuídos: 61 pertencentes ao Coral dos Canarinhos de Petrópolis e 56 pertencentes ao Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis. Participaram da entrevista 41 coralistas, sendo 12 pertencentes ao Coral dos Canarinhos de Petrópolis e 29 pertencentes ao Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis, conforme a imagem a seguir:

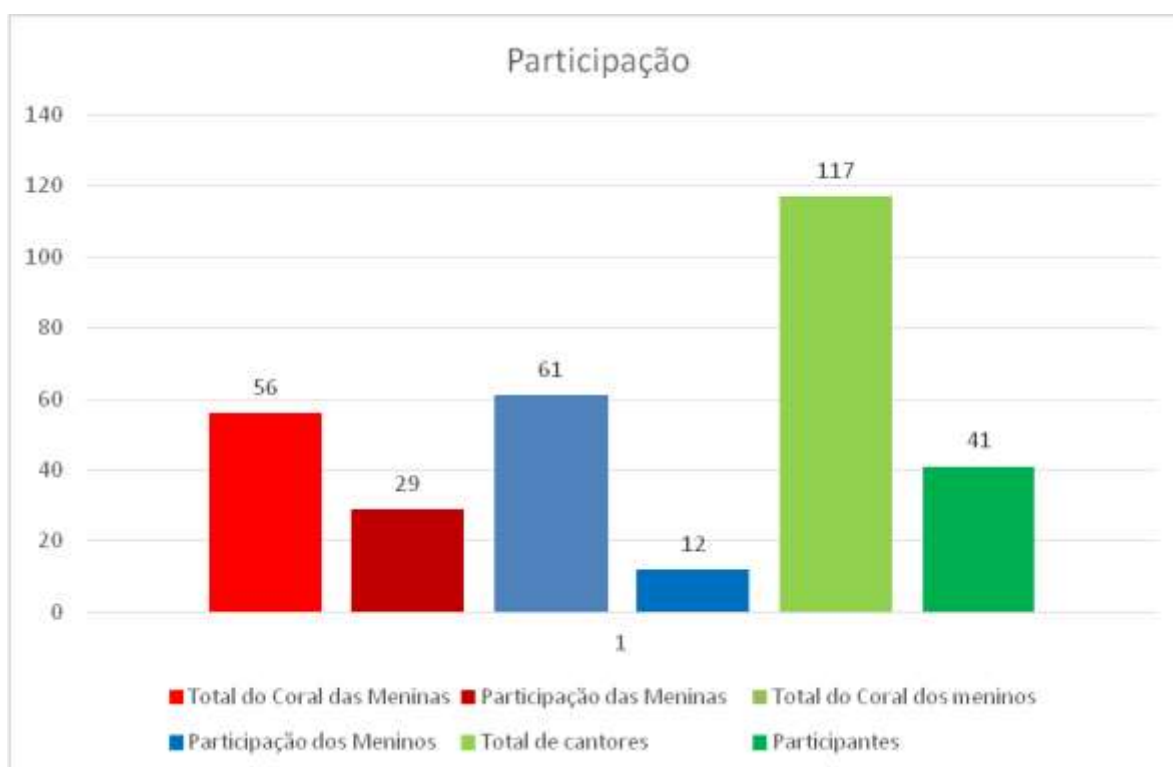


Figura 1: Participação dos coralistas na pesquisa

Deste grupo de entrevistados, 29 coralistas correspondem ao sexo feminino, enquanto o restante, 12 coralistas, corresponde ao sexo masculino. O grupo de 41 sujeitos entrevistados é composto, assim, predominantemente, por coralistas do sexo feminino. Salientamos, também que a participação em diversas atividades escolares tem, em sua grande maioria, participação do sexo feminino.

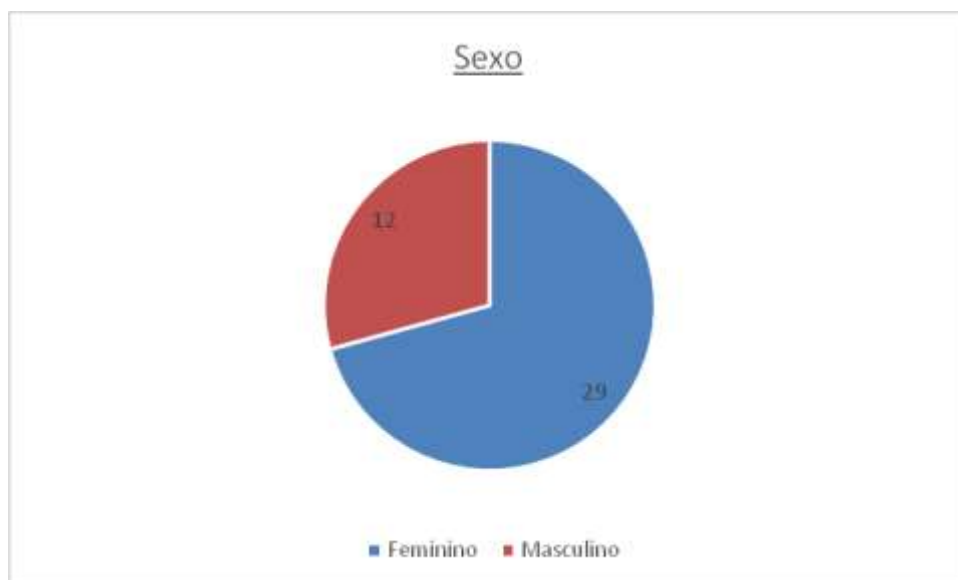


Figura 2: Sujeitos pesquisados por sexo

Quanto à faixa etária, o corpo de entrevistados é composto por coralistas que possuem entre 10 e 17 anos de idade, sendo formado, em sua maioria, por adolescentes. Destes, 4 entrevistados possuem 10 anos, 5 entrevistados possuem 11 anos, 6 entrevistados possuem 12 anos, 3 entrevistados possuem 14 anos, 13 entrevistados possuem 15 anos, 4 entrevistados possuem 16 anos e 2 entrevistados possuem 17 anos.

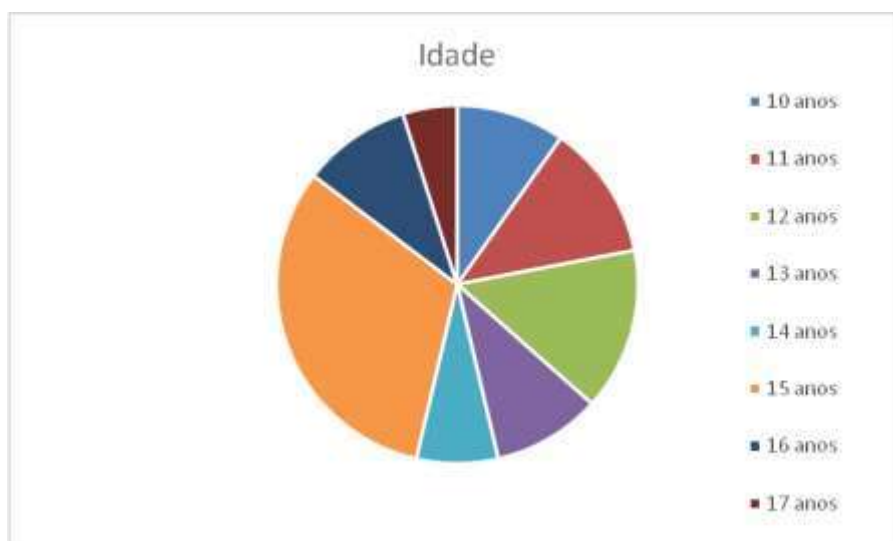


Figura 3: Sujeitos pesquisados por idade

Capítulo 6 - Análise de dados

A seguir, encontra-se a análise dos dados coletados durante as entrevistas com os coralistas. Vale salientar que, apesar de nosso objetivo central ser compreender como jovens cantores percebem as TICs como complementares ao estudo da música, devido à atipicidade do momento pandêmico causado pela COVID-19, foi inescapável certa assimilação entre a complementaridade das TICs e o ensino remoto ou a distância. Neste sentido, segue-se a análise.

Sobre o tempo de estudo de música na trajetória dos entrevistados, 15 dos participantes afirmaram que já estudam música há mais de 6 anos, 9 participantes estudam música há um período de 5 a 6 anos, 7 participantes estudam música há um período de 4 a 5 anos, 6 participantes estudam música há um período de 2 a 3 anos, 3 participantes estudam música há um período de 1 a 2 anos e 1 participante estuda música há um período de até 1 ano.

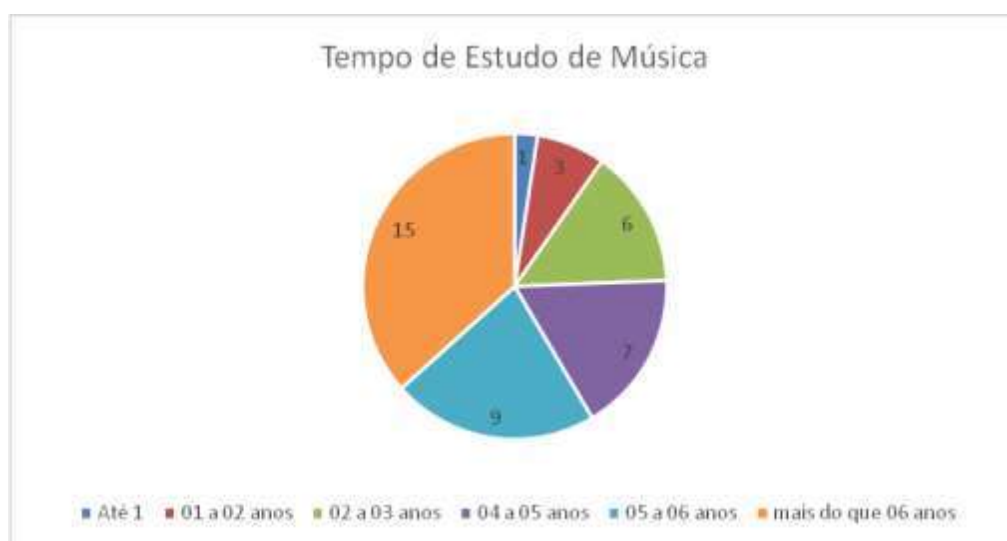


Figura 4: Sujeitos pesquisados por tempo de estudo da música

Relativamente ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, todos os 41 participantes da pesquisa deram respostas positivas, afirmando que têm possibilidade de acesso a essas ferramentas.

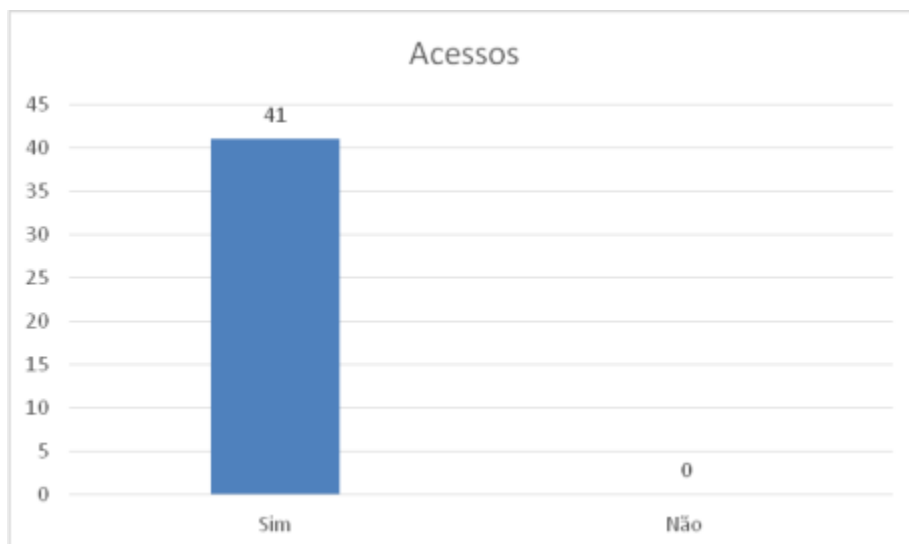


Figura 5: Sujeitos pesquisados por acesso

Todos os 41 entrevistados afirmaram que fazem o uso das TICs e que também sabem utilizá-las.

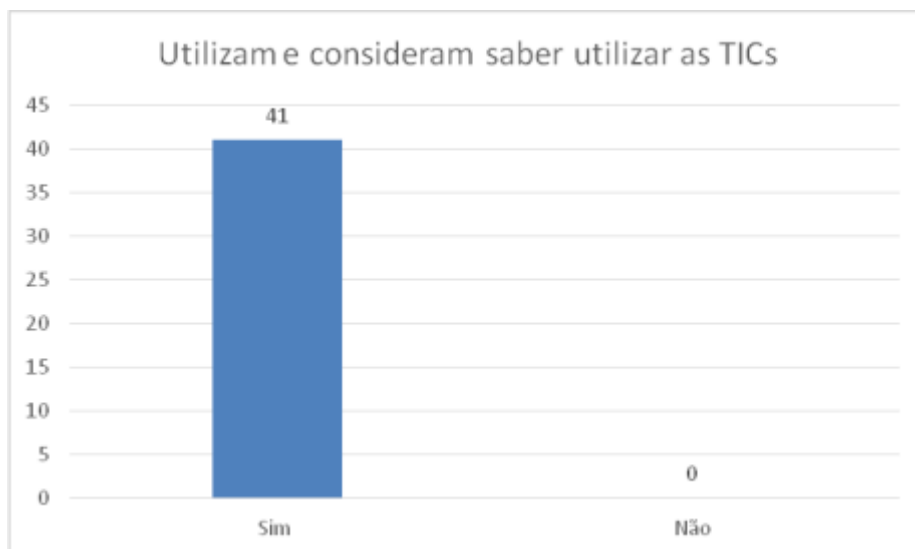


Figura 6: Sujeitos da pesquisa por utilização e conhecimento das TICs

Vale salientarmos que não obtivemos a totalidade de coralistas pertencentes a ambos corais (117 entre meninos e meninas). Isto deve-se, segundo sinalizado em entrevista, a dois fatores centrais: em primeiro, conforme estabelecido nas legislações de ética em pesquisa, não há obrigatoriedade de participação; em segundo, pela possível ausência de tecnologia da informação e comunicação nas residências destes coralistas faltantes. Neste sentido, pensando no acesso às tecnologias (figura 5) e na facilidade de utilização (figura 6), certamente estamos trabalhando com um grupo seletivo e, dados como a inclusão digital ficarão deixados para pesquisas futuras.



Figura 7: Sujeitos da pesquisa por percepção de utilização das TICs durante as aulas

Quanto à utilização das TICs a que os coralistas têm acesso, questionamos se essa utilização ocorre durante as aulas. Do total de sujeitos participantes da pesquisa, 30 coralistas responderam que sim, ou seja, utilizam essas TICs durante as aulas e 11 coralistas responderam que não as utilizam durante as aulas. Durante a entrevista, os coralistas sinalizaram que, muitas vezes, não utilizam as tecnologias, nas mais variadas possibilidades,

ou por não compreenderem as potencialidades ou por significativas vezes, o professor não compreender com clareza o funcionamento da TIC.

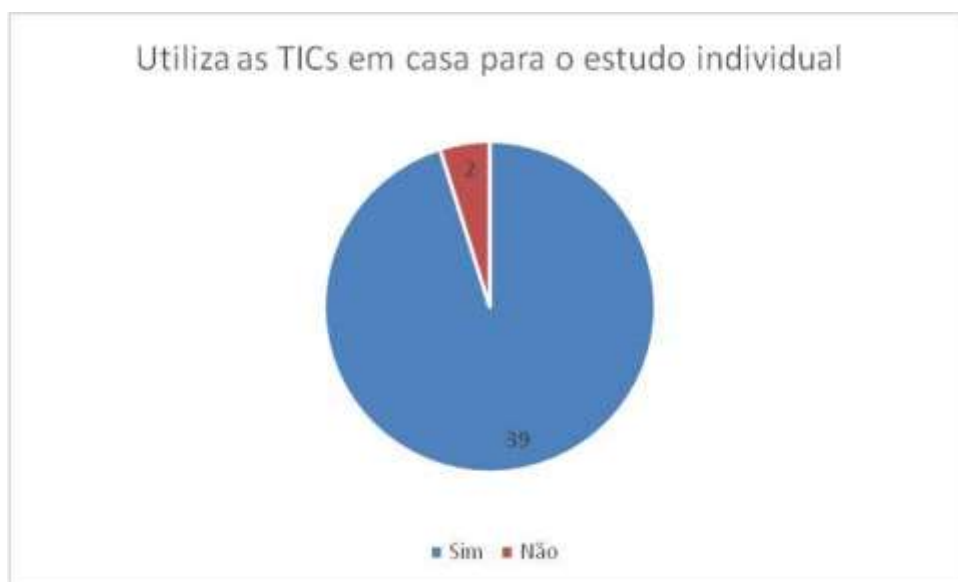


Figura 8: Sujeitos da pesquisa pela utilização das TICs em casa para o estudo individual

Já a respeito da utilização dessas TICs em casa, para fins de estudos individuais, observa-se um número mais elevado de efetivação. Apenas 2 dos participantes disseram não as utilizar em casa para estudos individuais, enquanto 39 corallistas as utilizam para este mesmo fim. Em entrevista, foi sinalizado que as TICs possuem uma vantagem: a liberdade de utilização na hora estabelecida pelo indivíduo, libertando-se, assim, de programações e horários pré-estabelecidos.



Figura 9: Sujeitos da pesquisa pela percepção das vantagens na utilização das TICs para o estudo musical

O gráfico acima representa a totalidade de respostas positivas dos sujeitos participantes da pesquisa acerca de perceberem, ou não, vantagens que implicam na utilização das TICs para os estudos musicais. Todos os participantes disseram perceber vantagens no uso das TICs enquanto ferramenta complementar no ensino musical. Durante a entrevista, os alunos frisaram, algumas vezes, que a utilização das TICs é mais clara se feita de forma combinada com o estudo tradicional da música. Esse fator sinaliza muitos elementos, como a permanência de antigas estruturas de ensino musical até os dias de hoje, bem como o encaminhamento dos coralistas contemporâneos para o mundo da tecnologia. Neste sentido, o grupo apontou que, possivelmente, cada vez mais a tecnologia se fará presente no estudo da música.

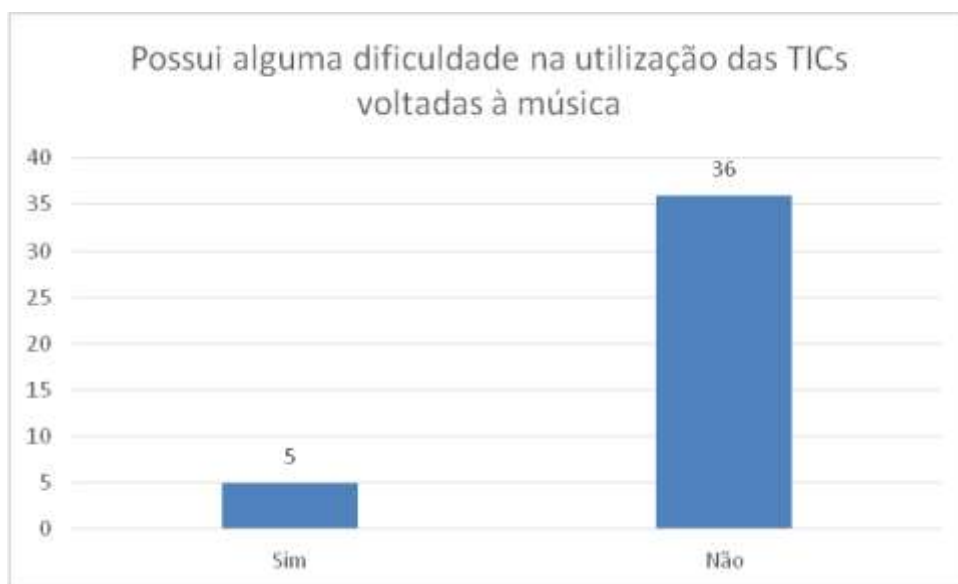


Figura 10: Sujeitos da pesquisa por dificuldades na utilização das TICs voltadas à música

Perguntamos, também, aos participantes, se estes possuem alguma dificuldade na utilização das TICs voltadas ao ensino musical. Como resposta, 36 coralistas disseram não possuir qualquer dificuldade e 5 disseram possuir alguma dificuldade. Cabe pontuar, aqui, as complicações apontadas pelos sujeitos, como a possibilidade de problemas de conexão em atividades online e a dificuldade de utilização de alguns aplicativos que funcionam como ferramentas para o estudo. Quanto à interação professor/aluno, alguns coralistas responderam que entre suas dificuldades encontra-se a possível distância do professor, sendo, para aqueles, indispensável a presença do professor e o contato com este para os processos de aprendizagem. Essas respostas serão melhor exploradas ao analisarmos, mais adiante, as respostas subjetivas, combinadas à entrevista, acerca das vantagens e desvantagens das TICs no ensino musical.

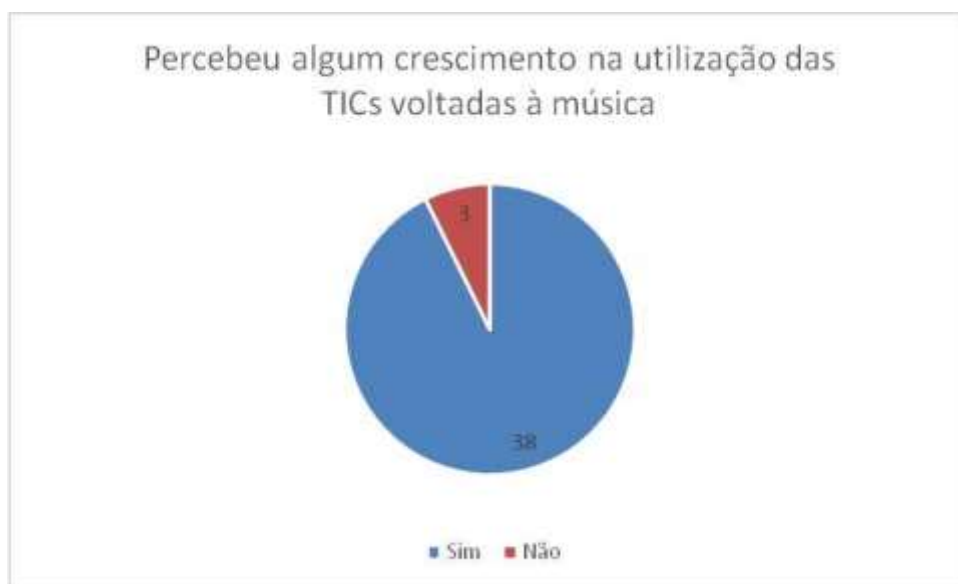


Figura 11: Sujeitos da pesquisa por percepção de crescimento na utilização das TICs voltadas à música

Os participantes da pesquisa também foram convidados a refletir sobre suas práticas junto às TICs, com o objetivo de avaliarem se percebem, em suas próprias atividades, algum aumento na utilização e na interação com essas ferramentas. Neste sentido, 38 dos participantes responderam notar um crescimento na utilização das ferramentas em suas atividades, enquanto apenas 3 disseram não notar um aumento. Àqueles que responderam perceber tal aumento, direcionamos a seguinte pergunta: “Caso tenha respondido “sim” na questão anterior, como você acha que isso influenciará seus estudos?”.

As respostas a essa questão foram predominantemente relacionadas a certa conquista de autonomia proporcionada pelo uso das tecnologias da informação e comunicação para pesquisar e aprender sobre música, seja na pesquisa motivada por dúvidas decorrentes dos conteúdos estudados, seja pela busca de aprimoramento no fazer música. Um dos coralistas exemplificou esse processo de aprimoramento afirmando o seguinte: “O YouTube me ajuda a pronunciar melhor as palavras de outras línguas e o Google tradutor me ajuda a saber o que

estou dizendo.” Desta forma, o jovem músico consegue, com autonomia, acessar as ferramentas necessárias que o ajudam a trabalhar as dificuldades que se apresentam durante seu processo de aprendizagem musical.

Além disso, alguns estudantes pontuaram a busca facilitada, bem como o acesso a ferramentas alternativas de pesquisa como auxiliares na ampliação de seus conhecimento e de seu horizonte de aprendizagem: “Tenho acesso a mais informação e, assim, posso ter um aprendizado mais reforçado com a utilização da tecnologia”, afirmou um dos coralistas em sua resposta.

Outro participante da pesquisa sinalizou, também como influência positiva no aumento da utilização das TICs, a possibilidade da experiência com a música, afirmando: “é uma forma diferente de aprendizado, me ajuda a melhorar e traz mais experiência”. Como vimos com Machado (2015), os alunos sentem-se provocados com as tecnologias da informação e comunicação a explorarem mais possibilidades de experiência com a música e, através da autonomia proporcionada pelo uso das TICs, como percebido pelos próprios coralistas, são influenciados a experimentar e entender a partir de suas dúvidas e, notadamente, suas ações.

Como a pesquisa foi realizada durante o período de isolamento social, por consequência da pandemia causada pelo COVID-19, alguns entrevistados apontaram o aumento da utilização dessas ferramentas digitais como influência positiva nos estudos, uma vez que permitiram a continuação das aulas de forma remota: “Na impossibilidade de aulas presenciais, nos mantém atualizados.”; “Não ficamos sem estudar neste momento de pandemia.”. Alguns coralistas ressaltaram, também, influências negativas no aumento da utilização das TICs, ainda no contexto pandêmico: “Eu acho que influenciará de forma negativa. Não ter contato direto com os profissionais da música, dificulta muito os estudos. A

aprendizagem de teorias e técnicas com aulas presenciais parece ficar mais completa.”. Neste sentido, reforçamos a importância da interação entre professor e aluno, tendo as TICs como complemento na sala de aula e não apenas, neste caso, como substitutas do professor e de seu fazer pedagógico (Solti, 2015). Porém, não se pode excluir de nossa análise que o momento pandêmico vivenciado por todos é atípico, o que demanda outras pesquisas que melhor problematizem e analisem as medidas tomadas e como podem ser melhoradas em casos similares no futuro.

A próxima questão a ser analisada busca evidenciar as vantagens e desvantagens percebidas pelos coralistas na utilização das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta para o ensino de música. Essa questão, foi a que contou com o maior número de coralistas participantes.

Enquanto vantagem, os sujeitos participantes da pesquisa apontaram as TICs como importante complemento na aprendizagem tradicional: “elas nos trazem mais conhecimento relacionado à música e nos ajudam a aperfeiçoar nosso solfejo e ritmo, por exemplo, através da prática fora das aulas de música.”; “Tirar uma dúvida quando não tem um professor por perto.”; “Eu consigo me especializar no que eu aprendi no ensaio, é um complemento para me ajudar.”. É possível perceber nessas respostas certa dicotomia entre a sala de aula e a utilização das tecnologias, uma vez que a maioria dos alunos vê essas ferramentas não como complemento em sala de aula junto à atividade do professor, mas como um complemento para além das aulas de música. Ou seja, para parcela dos alunos, as TICs se apresentam melhor se utilizadas em ambiente extra institucional: em suas respectivas casas.

Mais uma vez nos é evidenciada a importância do fazer pedagógico, uma vez que considerar as TICs como complemento no ensino implica mais do que, simplesmente, utilizá-las em sala de aula, como nos aponta Krüger (2006), sendo necessário uma formação que

compreenda a necessidade de planejamento adequado do conteúdo e dos objetivos das aulas e atividades presenciais, estabelecendo um diálogo entre teoria educacional e ferramenta tecnológica (Dorfman, 2014 apud Méio, 2014), o que irá fundamentar o ensino e possibilitar a aprendizagem.

Outra vantagem apontada pelos sujeitos, mais uma vez, é a conquista de autonomia nos estudos para realizar pesquisas e para aprender novos instrumentos e técnicas musicais: “as vantagens são a autonomia, perda de vergonha ao cantar.”; “posso pesquisar minhas curiosidades e também aprender coisas novas, como tocar teclado, etc.”; “Fica mais fácil de aprender coisas diferentes. Eu, por exemplo, comecei aprender a tocar ukulele sozinha, usando apps e vídeos.”. A partir disto, podemos refletir com Schramm (2009), uma vez que o autor compreende o uso das TICs como possibilidade de construir conhecimentos diversificados no âmbito musical, auxiliando em um contato mais direto com os objetos de estudos, além de ser facilitador importante no acesso de ferramentas, como apresentado por um coralista, que utiliza plataformas para encontrar cifras para seus instrumentos, bem como plataformas que auxiliam na afinação destes.

Quanto às desvantagens apontadas pelas respostas dos sujeitos da pesquisa, foi possível organizá-las em três grupos temáticos: conexão, desigualdade social e importância do professor no processo de aprendizagem. O primeiro está relacionado a problemas decorrentes da conexão com a internet, logicamente em caso de atividades que dependem de aplicativos ou plataformas de pesquisa online: “a internet as vezes fica ruim atrapalhando quando precisamos pesquisar sobre algo.”; “na maioria das vezes precisa de internet para acessar as plataformas, então se você estiver offline e muito mais difícil o aproveitamento.”; “Praticamente todos os apps precisam de internet para usar e de vez em quando a internet não funciona.”. O segundo remete às dificuldades de acesso às novas tecnologias da

informação e comunicação ocasionadas pelas carências de caráter econômico e social. Como ressaltou um coralista: “Uma desvantagem, por causa da nossa sociedade desigual, é que nem todos tem acesso à internet o que inviabiliza muitas das TICs.”.

Neste sentido, como já apontado por Chamorro et al (2017), as dificuldades provenientes de falta de material e acesso à internet configuram um dos grandes obstáculos a serem observados e pensados no contexto de implementação das TICs na educação. Portanto, é indispensável refletir sobre esse impasse e pensar na construção de soluções viáveis a fim de democratizar o acesso de alunos e professores às ferramentas que possibilitam um ensino que visa integrar a tecnologia em seus processos de ensino e aprendizagem. Essa questão exige, portanto, um engajamento tanto por parte dos professores quanto dos alunos, para que, através de seus lugares sociais, possam ser formuladas soluções viáveis para que cada vez mais se amplie o diálogo e a prática entre o fazer pedagógico e as novas tecnologias facilitadoras deste fazer.

Um dos coralistas entrevistados elaborou uma resposta vendo, em um mesmo ponto, a vantagem e desvantagem da utilização das TICs, tendo como ponto de partida o terceiro grupo temático, ou seja, a importância do professor. Segundo ele, "uma vantagem (e desvantagem) é que podemos aperfeiçoar ou aprender coisas novas sozinhos, através das TICs, com isso, aprendemos. Mas o ruim é que às vezes aprender sozinho fica muito difícil e precisamos de alguém ali.". Mais uma vez foi possível perceber, pela experiência e ponto de vista dos próprios estudantes, que o uso da tecnologia não pode dispensar os fundamentos teóricos e prático-pedagógicos dos professores (Geraldi, 2017), uma vez que o planejamento de conteúdos e práticas de ensino que utilizem as tecnologias como ferramenta auxiliar, para que de fato façam diferença na aprendizagem, estão diretamente relacionados à prática e reflexão realizadas pelo professor junto a seus alunos.

Foi possível perceber, mais uma vez, a influência do contexto pandêmico no qual se realizou a presente pesquisa nas respostas dos alunos. Portanto, esclarecemos que este momento atípico trouxe novas especificidades que demandam novas pesquisas a fim de refletir sobre as medidas emergenciais tomadas no âmbito educacional, quais foram seus impactos e o que se deve aperfeiçoar no ensino remoto ou a distância.

A última questão foi elaborada em sentido mais abrangente, consistindo em um espaço reservado para que os entrevistados deixassem seu ponto de vista, caso quisessem, acerca das tecnologias da informação e comunicação no estudo da música. Todas as respostas sinalizaram pontos de vista positivos acerca da utilização dessas ferramentas. Segundo uma das respostas,

"Por ter se tornado uma ferramenta globalizada, disseminando o conhecimento em tempo real, as TIC's acabaram por transformarem-se em ferramentas indispensáveis para o aprendizado, fazendo com que este seja instigante, participativo, atrativo, compartilhado por todos. O aluno, ao fazer uso das mesmas consegue expandir seus conhecimentos. Uma ferramenta imprescindível que deveria ser acessível não só a todos os estudantes de música, mas à população em geral."

Um coralista também declarou considerar as TICs como ferramentas muito importantes para a aprendizagem, uma vez que não se imagina sem tecnologia. Ambas as respostas vão ao encontro do pensamento sistematizado durante todo o corpo do nosso trabalho: as tecnologias modificaram em diversos âmbitos o relacionamento dos sujeitos com o mundo e com os outros sujeitos sociais (Oliveira & Moura, 2015), o que torna a reflexão sobre impactos dessas ferramentas na área da educação uma atividade indispensável no sentido de transformá-las, junto às teorias e práticas necessárias, em instrumentos úteis para melhorar o ensino e aprendizagem para professores e alunos.

Pode-se perceber, assim, que os estudantes enxergam as TICs como ferramentas auxiliares que proporcionam maior autonomia não só para estudo e prática dos conteúdos em sala de aula, mas também como um meio de acessar conhecimentos diversos que envolvam a música. As ferramentas mais utilizadas, neste sentido, são os mecanismos de busca e pesquisa online por encontrarem leituras e conteúdos que ajudam a sanar dúvidas e aprimoram o conhecimento e as práticas musicais desses alunos; a plataforma de vídeo do YouTube, com vídeoaulas disponíveis, conteúdos sobre curiosidades, história da música. Dentre estas motivações, cabe citar que os coralistas ressaltaram a necessidade de acesso à internet para utilizar a maioria dos recursos que os auxiliam nos estudos, o que pode ser tomado como uma fragilidade que merece atenção. Os estudantes/coralistas percebem-se no lugar de usuários dessas ferramentas, uma vez que reconhecem que suas tarefas do dia a dia são realizadas através ou com o auxílio de ferramentas tecnológicas, o que torna indispensável as reflexões acerca do impacto das tecnologias no campo pessoal, social, educacional e musical, este exercício crítico que permite integrar a tecnologia no ensino de música de forma eficiente, pedagogicamente orientada.

Capítulo 7 - Conclusões

A partir da pesquisa realizada junto aos coralistas/estudantes do Coral dos Meninos Cantores Canarinhos de Petrópolis e do Coral das Meninas Cantoras dos Canarinhos de Petrópolis foi possível perceber as potencialidades e fragilidades provenientes de um ensino musical que utiliza em sua metodologia as tecnologias como ferramentas complementares de ensino.

Este olhar lançado ao problema junto aos próprios sujeitos educandos, tomados, também, como protagonistas nos processos de ensino e aprendizagem, colaborou para uma percepção não dicotômica entre teoria e prática educativa, ajudando a perceber as implicações dessas tecnologias nas experiências de estudo que fazem parte do cotidiano dos estudantes de música, seja em sala de aula, seja nos estudos individuais. Foi possível perceber que as ferramentas tecnológicas possibilitam um contato mais prático com os conteúdos necessários para se desenvolver conhecimentos e fazeres musicais, com o auxílio de aplicativos próprios para as especificidades de instrumentos, escrita de partituras, afinação de instrumentos, plataformas de acesso a cifras e aulas online que apesar de não substituírem o contato entre o educador e o aluno, podem perfeitamente complementar o processo educacional.

Ainda assim, é preciso atentar-se para as fragilidades que aparecem, tanto nos referenciais teóricos que nortearam esta pesquisa, como nas experiências compartilhadas pelos próprios coralistas. Levando-se em conta o contexto socioeconômico apontado por alguns dos sujeitos da pesquisa e que, em certa medida, pode ser percebido como uma tônica na sociedade brasileira. A desigualdade econômica e a falta de recursos mais adequados e eficientes para utilização das TICs como ferramentas auxiliares é um quadro que exige

atenção no sentido de serem pensadas soluções de investimento e políticas públicas que permitam o acesso, de forma democrática, aos instrumentos tecnológicos necessários.

Nesta perspectiva, foi notória a percepção dos alunos acerca da impossibilidade de se substituir o professor pela tecnologia. A conquista da autonomia sinalizada pelos jovens coralistas está diretamente ligada à orientação e prática pedagógica desenvolvida pelos professores em suas salas de aula, o que exige uma conquista de maior valorização dos profissionais de educação musical, valorização do campo artístico e possibilidades de formação continuada para que seja possível desenvolver reflexões críticas e práticas que atendam aos problemas que aparecem no cotidiano, além da implementação adequada da tecnologia na própria formação dos educadores.

As inquietações acerca da utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação e, em específico, no ensino musical, não se esgotam com o fim da presente pesquisa. O campo que nos é apresentado é vasto e possui, ainda, muitas questões opacas que necessitam de mais pesquisas e reflexões por parte de professor/pesquisadores e estudantes/pesquisadores, sujeitos que constituem os processos educacionais e que experienciam essas potencialidades e fragilidades, podendo trazer à luz novas perspectivas que enriqueçam o ensino e a aprendizagem e democratizem cada vez mais o acesso à tecnologia, ao conhecimento e à música.

Pode-se, assim, afirmar que a percepção dos alunos sobre a utilização que fazem da tecnologia no ensino de música é significativa e colabora para o processo de aprendizagem de forma positiva, sendo predominantemente assimilada como auxiliar e complementar, não como substituta completa de outras práticas, indispensáveis, implicadas no ensino e aprendizado da música. As principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos coralistas são as plataformas de pesquisa, a fim de completar estudos e sanar dúvidas a respeito dos mais

diversos conteúdos abordados na esfera musical; a plataforma de vídeos do YouTube, a fim de aprender novas técnicas e instrumentos musicais, em canais de cifra e videoaulas variadas, por exemplo, e aplicativos que auxiliam na manutenção de instrumentos, como afinação.

Outro ponto que vale a pena ressaltar, enquanto conclusão deste trabalho, é o da utilização de ferramentas de tradução que auxiliam no conhecimento linguístico dos coralistas, ampliando ainda mais o conhecimento acerca de pronúncia e tradução. Neste sentido, percebe-se a importância da aplicação dessas tecnologias já utilizadas pelos alunos no estudo da música, uma vez que são ferramentas que dialogam diretamente com as experiências de estudo dos próprios coralistas, percebidas como um auxílio potente em vista das dificuldades encontradas por eles no caminho dos estudos musicais. Integrar as TICs no ensino de música torna-se, assim, uma questão indispensável à educação musical contemporânea, haja vista as necessidades inerentes deste contexto que influenciam diretamente a prática de alunos, conseqüentemente, dos professores, sujeitos protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem musical.

Capítulo 8 - Limitações e estudos futuros

O ano de realização da pesquisa propiciou a vivência de episódios atípicos devido à pandemia causada pela COVID-19. O fechamento das instituições, incluindo aquelas que foram nosso objeto de estudo, e o isolamento social, medidas necessárias à tentativa de conter o aumento da contaminação causada pelo vírus, impossibilitou os encontros presenciais com os estudantes/coralistas. A medida tomada no âmbito educacional, como a adoção do ensino remoto em algumas instituições, proporcionou, todavia, a alunos e professores experiências diversas com as próprias tecnologias, ferramentas que possibilitaram, durante todo este período, a interação a distância entre os sujeitos do processo educacional.

As especificidades deste momento, diretamente ligadas às tecnologias e, principalmente, o uso das tecnologias no ensino remoto, acabaram influenciando de forma significativa as respostas dos alunos. Como o problema da pesquisa é constituído pelo uso de tecnologias como ferramentas complementares no ensino musical em sala de aula, algumas respostas foram desviadas para as dificuldades encontradas no ensino completamente remoto, como a ausência de contato face a face com professores e colegas, bem como as dificuldades de se realizar ensaios coletivos com o impedimento de encontros presenciais, notadamente, problemas com o acesso e conexão à internet que impedem e atrapalham a participação efetivas nas aulas online.

Acerca das metodologias utilizadas, em especial a forma de amostragem de conveniência, não permitem generalizações dos resultados aqui apresentados, devendo-se levar em conta que o grupo investigado corresponde a um contexto social e regional específico, que não deve ser tomado como pressuposto geral. Ainda assim, cabe ressaltar que tais limitações não excluem a potencialidade dos indícios apresentados, uma vez que foram

alvo de problematizações e reflexões que permitem, no entanto, deslumbrar aspectos importantes nesta temática que extrapolam o grupo de entrevistados, como aqueles apresentados nas falas de muitos alunos, em concordância com o referencial teórico norteador da pesquisa.

Neste sentido, cabe a pesquisas futuras a tentativa de reparar estas fragilidades, reconhecendo, ainda assim, que uma pesquisa nunca se esgota, uma vez que o conhecimento existe em um ato reiterado de construção. Um primeiro ponto a ser ressaltado é a possibilidade de continuidade da presente pesquisa com diferentes sujeitos que protagonizam os processos educacionais no âmbito musical. Desta forma, estabelecer grupos de alunos/jovens/coralistas de diferentes regiões, realidades socioeconômicas ou mesmo faixas etárias para fim de comparação, de observação e análise de aspectos que se encontram, ainda, opacos mediante a presente pesquisa. Outro caminho possível a trilhar é estabelecer um contato com os professores de música, buscar compreender a percepção destes profissionais enquanto educadores frente às questões que cercam o ensino musical e as tecnologias, discutir as limitações e as vantagens que estes profissionais experienciam, bem como as práticas que têm desenvolvido em seus locais de atuação junto às especificidades de seus alunos.

Especificamente, no que diz respeito às mudanças ocasionadas pela pandemia do COVID-19 no ano de 2020, é possível, ainda, pesquisas que busquem clarificar quais foram os impactos deste ensino completamente a distância, quais implicações tornaram-se tônicas a serem pensadas sobre a interação aluno-professor. Praticar a escuta estabelecendo diálogos entre as vivências de alunos e professores, de diferentes realidades econômicas e de diferentes regiões, buscando encontrar as dificuldades e vantagens da utilização das

tecnologias da informação e comunicação, possivelmente alguns dos aspectos que necessitam de maiores reflexões nessa interação educação/tecnologia/sujeito.

Referências Bibliográficas

Amato, D. (2018). *O ensino de canto coral nas licenciaturas EaD no Brasil*. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, (Dissertação de Mestrado).

Araldi, J. (2013). *Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música*. Hipertextos: Revista digital, v. 11, n. 11, p. 1-22. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume11/07-Hipertextus-Vol11-Juciane-Araldi.pdf>. Acesso em: ago. 2020.

Bauer, W. I. (2014). *Music Learning Today: Digital Pedagogy, Performing and Responding Music*. New York: Oxford University Press.

Campos, A. (2006). O que é software livre. *BR-LINUX*. Florianópolis. Disponível em <<http://br-linux.org/linux/faq-softwarelivre>> Acesso em 6 de março de 2016.

Chamorro, A. L. (2015). *A educação musical infantil e o uso das tecnologias de informação e comunicação: percepção dos docentes*. Presidente Prudente, 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista.

Chamorro, A., Gitahy, R., Terçariol, A. & Santos, D. (2017). *Educação musical e as tecnologias digitais: o uso de objetos de aprendizagem e a percepção dos docentes*. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 6, n. 11, p. 17-43. Disponível em:

<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/1651/1055>.

Acesso em: jul. 2020.

Coutinho, C. (s.d.). *Paradigmas, Metodologias e Métodos de Investigação*. In Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas, Teoria e Prática. Lisboa: Almedina.

Dorfman, J. (2013). *Technology-Based Music Instruction*. New York: Oxford University Press.

Gastão, A. (2011). *A representação da música clássica entre jovens do ensino médio na cidade de Petrópolis/RJ*. Petrópolis: Universidade Católica de Petrópolis, Dissertação de Mestrado em Educação.

Geraldi, L. (2017). *A Importância do Papel do Professor na Inserção das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação no Ambiente da Sala de Aula*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. p. 474-487.

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gohn, D. (2007). *Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas*. Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 161-174. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/308>. Acesso em: jul. 2020.

Hickel, M. (2012). *Educação a Distância: O que a Open University (Reino Unido), a UNED (Espanha), a FernUniversität in Hagen (Alemanha), a Universidade Aberta (Portugal) e a*

Universidade Aberta (Brasil) têm em comum? Um olhar a partir da Legislação para a EAD em cada contexto. UNIBIZ. Porto Alegre.

Iazzetta, F. (2009). *Música e Mediação tecnológica*. São Paulo: Perspectiva: Fapesp.

Jacinto, N. J. G. (2014). *Música e Tecnologia: contributos para disciplina de TIC dos cursos profissionais de ensino especializado da música*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Dissertação de Mestrado.

Krombauer, A. (2016). *A utilização de TICs na Educação Musical: ensino de violão*. Artigo (Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas À Educação. Três de Maio. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2300?show=full>. Acesso em: ago. 2020.

Krüger, S. E. (2006). *Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 14, 75-89, mar.

Leme, Gerson R. (2006). *Professores de escolas de música: um estudo sobre utilização de tecnologias*. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

Livro da Crônica do Convento do Sagrado Coração de Jesus. Arquivo interno do Convento do Sagrado Coração de Jesus.

Machado Brasil, H. (1978). *Primórdios musicais de Petrópolis*. Palestra realizada no Auditório do Museu Imperial, a 5/12/1977, durante o 1º Curso de Informações sobre Petrópolis, organizado pelo Conselho Municipal de Cultura. Prefeitura Municipal de Petrópolis, Secretaria de Educação e Cultura, Abrarte – Cultura Artística de Petrópolis. Catalogado na Biblioteca Municipal de Petrópolis sob o código PET 780 B 801.

Machado, N. C. T. (2015). *O uso das tic em educação musical no 2º ciclo do ensino básico nos distritos de Vila Real e Bragança*. 2015. 470 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

Méio, D. B. (2014). *Criação musical com o uso das TIC: um estudo com alunos de licenciatura em música a distância da UnB*. Brasília: Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado.

Minelli C. (2015). Officium cordis. O sagrado e o profano na música e na Festa da Pocariça (1950 - atualidade). *Revista Portuguesa da Musicologia*. Nova série 2/2, pp.215-238
Disponível em: < <https://run.unl.pt/handle/10362/27785> > Acesso em: 05 de maio de 2019.

Oliveira, C., Moura, S. P. & Sousa, E. R. (2015). *TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno*. Pedagogia em ação, Minas Gerais, v.7, n. 1, p. 75-95. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: ago. 2020.

Papert, S. (2008). *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artmed.

Pereira, M.B., Santos, S.M.M. & Peixinho, K.F.M. (2011) *A percepção dos professores sobre a inserção das tecnologias da informação e comunicação/TIC na prática docente*. XV SENMIC. Universidade Estadual de Feira de Santana.

Prim, Fr. J. L. (1989), Frei Leto Bienias. In: *Vida Franciscana: província franciscana da Imaculada Conceição*. Ano XLVI, nº 63, pp. 87-92.

Raynor, H. (1981). *História Social da Música: da Idade Média a Beethoven*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Rosas, F. W. & Westermann, B. (2009). *Método de Teclado e Violão à Distância com a utilização das novas TICs*. CINTED - UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. V.7 n. 2, Outubro, pp. 1-9.

Sancho, J. (1998). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed.

Santos, A. H. dos. (2015). *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação Musical: um estudo sobre a relação das licenciaturas em música com o fenômeno tecnológico*. Campinas: Unicamp, Dissertação de Mestrado.

Schaette, E. (1943). *Contribuição à História de Petrópolis*. In Centenário de Petrópolis, trabalhos da comissão, Vol. VI. Publicação da Prefeitura Municipal de Petrópolis.

Schlemmer, E. (2010). Inovações? Tecnológicas? Na educação. Em MILL, D. R. S. & Pimentel, N. M. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. (1ed). EDUFCar, p. 71-90.

Schramm, R. (2009). Tecnologias aplicadas à Educação Musical. *Renote: Novas tecnologias na educação*, Porto Alegre, v. 7, n. 2.

Solti, E. (2015). *Avaliação do ensino-aprendizagem de guitarra elétrica e violão popular na licenciatura em música na modalidade a distância da Universidade Vale do Rio Verde*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Campinas.

Tajra, S. F. (2012). *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor*. ÉRICA.

Tomiazzi, E. (2013). *Educação musical a distância: formação continuada de docentes da educação infantil* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Oeste Paulista.

Vaticano. (1903). *Motu Proprio Tra Le Sollicitude do Sumo Pontífice Pio X Sobre a Música Sacra*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/pius-x/pt/motu_proprio/documents/hf_p-x_motu-proprio_19031122_sollecitudini.html Acesso em 16 de março de 2020.

Vendruscolo, M. I. & Behar, P. A. (2016). Investigando modelos pedagógicos para educação a distância: desafios e aspectos emergentes. *Educação* (PUCRS. Impresso), v. 39, p. 302-311.

Vergara, S. C. (2000) *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. Atlas.

Lista de apêndices

- Apêndice A:** Parecer da Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Apêndice B:** Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis (Sistema CEP-CONEP)
- Apêndice C:** Carta Convite
- Apêndice D:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- Apêndice E:** Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)
- Apêndice F:** Questões da pesquisa
- Apêndice G:** Guião da entrevista

Apêndice A



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER

A Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo procedido à análise dos elementos relativos ao projeto de investigação do estudante do curso de Mestrado em Educação, especialidade Educação e Tecnologias Digitais, Marcelo Vizani Calazans, intitulado “Uso das TIC’s no aprendizado de teoria musical para o canto coral”, considera que os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, são respeitados.

IEUL, 3 de abril de 2020,

A Vice- Presidente,

(Prof.ª Doutora Leonor Santos)

Apêndice B

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PETRÓPOLIS - UCP/RJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uso das TIC's no aprendizado de teoria musical para o canto coral.

Pesquisador: Marcelo Calazans

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 33638020.9.0000.5281

Instituição Proponente: ASSOCIACAO FACULDADES CATOLICAS PETROPOLITANAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.109.617

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado de Marcelo Vizani Calazans, realizado na Universidade de Lisboa e com coleta de dados no município de Petrópolis, que busca analisar a percepção que jovens coralistas do município possuem acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em suas formações musicais. Para isso, realizaremos uma entrevista semiestruturada com membros de dois corais do município. Os entrevistados possuem entre 8 e 17 anos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Experimentar uma atualização da metodologia de formação musical, tornando-a mais atraente e empolgante, pois assim teremos a oportunidade de mostrar aos jovens os diversos benefícios da música em sua vida. Utilizar as tecnologias de informação e comunicação como aliada na educação, afinal são as ferramentas utilizadas abundantemente pelos jovens com pouco proveito acadêmico. Partindo deste pressuposto, poderemos associar o ensino teórico com as ferramentas tecnológicas para o aprendizado na formação musical e observar os resultados na execução das obras apresentadas, assim como a permanência dos alunos nestes estudos.

Objetivo Secundário: Com o resultado das pesquisas poderemos atuar, de forma certa, nas mudanças metodológicas da formação teórica musical dos nossos jovens, assim, teremos um possível crescimento qualitativo e quantitativo no cenário cultural.

Endereço: BENJAMIM CONSTANT, 213

Bairro: CENTRO

UF: RJ

Município: PETRÓPOLIS

CEP: 25.610-130

Telefone: (24)2244-4069

E-mail: cep@ucp.br

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PETRÓPOLIS - UCP/RJ**



Continuação do Parecer: 4.109.617

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa possui riscos mínimos, associados ao tempo demandado.

Benefícios: A pesquisa não apresenta benefícios diretos aos pesquisados. Entretanto, acreditamos que, através desta, possamos desenvolver, a partir da análise crítica, novas metodologias para o ensino de música.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante para os atuais estudos em Educação musical e Ensino de música.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os termos.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	FR_V.pdf	24/06/2020 19:48:54	Ave Regina de Azevedo Silva	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1578125.pdf	16/06/2020 16:40:34		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	16/06/2020 16:38:56	Marcelo Calazans	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	16/06/2020 16:38:47	Marcelo Calazans	Aceito
Outros	Lattes.pdf	16/06/2020 16:36:43	Marcelo Calazans	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisaaprovado.pdf	16/06/2020 16:36:08	Marcelo Calazans	Aceito
Brochura Pesquisa	Texto.pdf	16/06/2020 16:34:30	Marcelo Calazans	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	16/06/2020	Marcelo Calazans	Aceito

Endereço: BENJAMIM CONSTANT, 213

Bairro: CENTRO

UF: RJ

Município: PETRÓPOLIS

CEP: 25.610-130

Telefone: (24)2244-4069

E-mail: cep@ucp.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PETRÓPOLIS - UCP/RJ



Continuação do Parecer: 4.109.617

Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	16:33:09	Marcelo Calazans	Aceito
----------------	------------------	----------	------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETRÓPOLIS, 24 de Junho de 2020

Assinado por:
Ave Regina de Azevedo Silva
(Coordenador(a))

Endereço: BENJAMIM CONSTANT, 213
Bairro: CENTRO
UF: RJ
Município: PETRÓPOLIS
CEP: 25.610-130
Telefone: (24)2244-4069
E-mail: cep@ucp.br

Apêndice C

Petrópolis, 29 de julho de 2020.

Prezados pais e cantores,

Venho através deste convidá-lo(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa **“Uso das TIC’s no aprendizado de teoria musical para o canto coral: um estudo de caso no município de Petrópolis”**, onde pretendo compreender como jovens cantores dos corais de Meninos e Meninas dos Canarinhos de Petrópolis se apropriam das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a sua formação musical complementar.

Para participar desta pesquisa, o responsável deverá preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E os pesquisados (cantores) deverão preencher o Assentimento Livre e Esclarecido.

O responsável poderá retirar o consentimento ou interromper a participação do pesquisado a qualquer momento. Vale ressaltar que a participação é voluntária e que este consentimento pode ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo à continuidade da pesquisa.

O pesquisador assegura a confidencialidade de todos os dados obtidos, bem como, a privacidade dos envolvidos na pesquisa.

No corpo deste e-mail encaminhamos um link de acesso ao formulário que deverá ser lido e preenchido pelos responsáveis e pelos pesquisados (cantores), ao término das respostas basta clicar em ENVIAR.

A pesquisa é simples e rápida!

LINK:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSedmlg5lKBQamohNtkA9aLax1Xo8m6sHjuw_tk9eVcwLfboqg/viewform

Desde já agradeço a participação de todos.

Att,

Pesquisador Responsável: Marcelo Vizani Calazans

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade de Lisboa - Portugal

Telefones para contato: (24) 98803-6706 ou E-mail: marcelocalazans@campus.ul.pt

Apêndice D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação Título do Projeto: Uso das TIC's no aprendizado de teoria musical para o canto coral: um estudo de caso no município de Petrópolis

Pesquisador Responsável: Marcelo Vizani Calazans

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade de Lisboa / Universidade Católica de Petrópolis

Telefones para contato: (24) 2244-4069 ou E-mail: marcelocalazans@campus.ul.pt

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ anos R.G. _____

Responsável legal (quando for o caso): _____ R.G.

Responsável legal: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Uso das TIC's no aprendizado de teoria musical para o canto coral: um estudo de caso no município de Petrópolis”, de responsabilidade do pesquisador Marcelo Vizani Calazans.

Justificativas e objetivos: percebendo a utilização massiva da tecnologia, procuramos compreender como os cantores dos corais de Meninos e Meninas dos Canarinhos de Petrópolis se apropriam destas para a sua formação musical complementar. O objetivo principal deste trabalho é, portanto, condizente com a sua justificativa, compreender como a tecnologia da informação e comunicação pode se transformar em ferramenta de auxílio no ensino de música a partir da análise de um caso de sucesso. Nosso objetivo secundário é analisar quais as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos estudantes de música.

Descrição detalhada dos métodos: Será realizado um questionário que englobará até 50 jovens (entre 10 e 18 anos). Este questionário será apresentado em questões fechadas (objetivas) e abertas (dissertativas). Após a resposta, ocorrerá, caso necessário, uma entrevista sobre os índices percebidos com os próprios participantes (esta entrevista será gravada para efeitos de transcrição).

Desconfortos e riscos associados: Seguindo a resolução CNS nº466 de 12 de dezembro de 2012 e CNS nº510 de 07 de abril de 2016, norteadoras deste termo, os riscos apresentados para essa pesquisa são mínimos relacionados, principalmente, a demanda de tempo.

Benefícios esperados: Não existe benefício direto para o pesquisado. Entretanto, acreditamos que a pesquisa produzirá dados relevantes para o ensino musical contemporâneo, permeado pelas TICs.

Em caso de dúvidas, de qualquer tipo, o pesquisador se encontra à disposição

Esclarecemos que sua participação é voluntária e que este consentimento pode ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo à continuidade da pesquisa

O pesquisador assegura a confidencialidade de todos os dados obtidos durante a pesquisa, bem como a privacidade dos sujeitos da pesquisa.

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por _____, RG nº _____ declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Petrópolis, _____ de _____ de _____.

Assinatura do pesquisado
ou representante legal

Assinatura do pesquisador

Testemunha

Testemunha

Obs: Deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa (cópia virtual) ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Apêndice E

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Uso das TIC’s no aprendizado de teoria musical para o canto coral: um estudo de caso no município de Petrópolis”, onde pretendemos compreender como jovens cantores dos corais de Meninos e Meninas dos Canarinhos de Petrópolis se apropriam das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a sua formação musical complementar. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a percepção da atualidade do tema, bem como o constante uso das tecnologias. Para a efetivação desta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): realizaremos uma entrevista em forma de questionário com perguntas objetivas e dissertativas; após isso, nos reuniremos com o grupo que respondeu para discutir os resultados e as percepções que todos tivermos acerca destes.

Para você participar desta pesquisa, o responsável por você autorizou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador.

Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em “riscos mínimos”. Não existem benefícios diretos a você em participar desta pesquisa. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

DECLAR

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu

responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Petrópolis, _____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas entrar em contato:

Nome do pesquisador responsável: Marcelo Vizani Calazans

E-mail: marcelocalazans@campus.ul.pt

Telefone: (24) 2244-4069

Apêndice F

QUESTÕES DA PESQUISA

Há quanto tempo você estuda música?

O QUE SÃO TICS?

As TICs são as atuais Tecnologias da Informação e da Comunicação surgidas a partir do final do século XX. Essas ferramentas acabaram se popularizando a partir dos anos 2000 e hoje aparecem em nosso cotidiano. São TICs desde aparelhos específicos como smartphones até sites contemporâneos como Google, YouTube e Facebook, passando por programas como WhatsApp e Instagram e, até mesmo, e-mails. Nesta pesquisa nos preocupamos especificamente com os programas e apps de música.

Você tem acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) voltadas ao ensino de música? (*questão fechada SIM/NÃO*)

Se sim, através de quais equipamentos (celular, notebook...), programas (app ou softwares) ou plataformas (sites)? (*questão aberta*)

Se não, por quais motivos? (*questão aberta*)

Se anteriormente perguntamos se você tem acesso às TICs voltadas ao ensino de música gostaríamos, agora, de saber: você as utiliza? (*questão fechada SIM/NÃO*)

Essa utilização ocorre durante as aulas? (*questão fechada SIM/NÃO*)

Você as utiliza em casa? Para seu estudo individual (*questão fechada SIM/NÃO*)

Você percebe vantagens na utilização das TICs como ferramenta complementar ao ensino da música? (*questão fechada SIM/NÃO*)

Quais as vantagens ou desvantagens que você percebe na utilização das TICs como ferramenta? (*questão aberta*)

Você nota alguma dificuldade em utilizar as TICs no ensino de música? (*questão fechada SIM/NÃO*)

Se você respondeu 'SIM' na questão anterior, qual foi a dificuldade percebida? (*questão aberta*)

Você notou um crescimento na sua utilização das tecnologias nos últimos tempos? (*questão fechada SIM/NÃO*)

Caso tenha respondido 'SIM' na questão anterior, como você acha que isso influenciará seus estudos? (questão aberta)

O espaço a seguir é para vocês, caso queiram, sinalizarem o que pensam acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação no estudo da música. (questão aberta)

Apêndice G

GUIÃO DA ENTREVISTA

Vocês estudam música já há algum tempo. Quais experiências no estudo da música vocês acharam significativas e podem destacar?

Como é a relação de vocês com a tecnologia aplicada à música? Vocês acham uma vantagem ou desvantagem no cotidiano?

Alguns de vocês mencionaram certos programas que eram combinados com o estudo da música. Por quais motivos esses programas foram lembrados?

Vocês percebem a possibilidade de utilizar essa tecnologia no estudo individual e no coletivo?

Quais as vantagens e desvantagens na utilização das tecnologias da informação e comunicação para o estudo que vocês fazem da música?

Quanto vocês utilizam a tecnologia para o estudo da música?